



AGENDA
21LOCAL
Município de Ourique



AGENDA 21 LOCAL DE OURIQUE

PLANO DE Acção PARA A SUSTENTABILIDADE



Concelho de
Ourique
Câmara Municipal

ega
Environmental Governance Advisors

ENTIDADE EXECUTORA



Em colaboração com:



EQUIPA TÉCNICA

EGA:

José Guerreiro

Cristina Rebelo

Ana Viras

Patrícia Tamborino

Raquel Ribeiro

Sara Rebelo

AJS&A:

António José Sá

Ricardo Raimundo

Carlos Tavares de Lima

Entidade Promotora:



Co-Financiamento:





ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. VISÃO ESTRATÉGICA PARA A SUSTENTABILIDADE.....	7
3. PLANO DE ACÇÃO.....	11
3.1 Quadro Síntese das Acções	13
3.2 Fichas das Acções	16
4. ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE ACÇÃO.....	81
4.1. Indicadores de Plano de Acção	81
4.2 Indicadores de Processo	83
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	89

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Fases de implementação da A21L.	4
---	---

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Quadro Síntese das Acções por Área Estratégica	13
Quadro 2 - Indicadores de Processo	84

INTRODUÇÃO

1





1. INTRODUÇÃO

A “Agenda 21” é um instrumento estratégico que pretende contribuir para alcançar um desenvolvimento sustentável Global, através da melhoria da qualidade de vida, da promoção da justiça social e crescimento económico, preservando o ambiente.

A Agenda 21 Local (A21L) é um processo participado, em que a Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, associações, cidadãos e empresários trabalham em conjunto e definem prioridades para promover a Qualidade de Vida do Município.

A Câmara Municipal de Ourique começou a desenvolver a sua A21L em finais de Junho de 2010, tendo como objectivos:

- diagnosticar os problemas ambientais, sociais e económicos existentes;
- orientar e sensibilizar a população local para a satisfação das suas necessidades;
- garantir a manutenção das características ambientais e ecológicas próprias do concelho e promover a sua qualidade;
- integrar os objectivos da política ambiental com as políticas sociais e económicas, através de uma democracia participada;
- promover novas formas de envolvimento dos cidadãos;
- definir prioridades e propor acções para melhorar os níveis de qualidade de vida e bem-estar;

As fases de implementação da A21L de Ourique encontram-se representadas na Figura 1. Na primeira fase procedeu-se à caracterização da situação existente em termos ambientais, sociais e económicos, através de bibliografia diversa, de entrevistas a actores-chave, de entrevistas a Presidentes de Juntas de Freguesia, de realização de questionários à população, entre outros. Tendo por base a caracterização da situação existente, a Câmara Municipal em parceria com os diversos sectores da comunidade identificaram as linhas estratégicas que permitirão um maior e



melhor desenvolvimento do concelho. A importância da identificação das principais áreas estratégicas determina a orientação e temas a tratar pela A21L. Novamente, a comunidade do concelho de Ourique foi chamada a participar no desenvolvimento da sua Agenda 21 Local.



Figura 1 - Fases de implementação da A21L.

Com a identificação das principais áreas estratégicas a A21L de Ourique entrou numa nova fase de trabalho focando-se nos temas prioritários para o desenvolvimento local. A Câmara Municipal em parceria com os diversos sectores da comunidade identificou as linhas estratégicas que permitirão um maior e melhor desenvolvimento do concelho.

Todo este contributo alimentou a última fase do processo da A21L, o Plano de Acção para a Sustentabilidade, que constitui o presente documento.

VISÃO ESTRATÉGICA PARA A SUSTENTABILIDADE

2





2. VISÃO ESTRATÉGICA PARA A SUSTENTABILIDADE

A visão estratégica de sustentabilidade para o concelho de Ourique assenta no desenvolvimento de **seis áreas estratégicas essenciais** seleccionadas ao longo do processo da A21L de Ourique:

- Energias Alternativas;
- Identidade Cultural;
- Turismo;
- Produtos Tradicionais e de Agricultura Biológica;
- Formação Profissional;
- Localização Geográfica.

As **Energias Alternativas** são sem dúvida uma área estratégica muito importante para o concelho de Ourique pelas excelentes condições naturais que possui particularmente para o aproveitamento de energia solar (radiação e orogenia) e biomassa (produz grandes quantidades de resíduos vegetais).

A **Identidade Cultural** constitui-se como área estratégica fundamental uma vez que o desenvolvimento futuro e a sustentabilidade do concelho devem assentar na imagem identitária do mesmo ligada ao montado e à “Capital do Porco Alentejano”. O concelho possui monumentos históricos classificados, festas e feiras de referência, gastronomia única, identidade paisagística e colectividades culturais na maioria dos povoamentos. Contudo, existem monumentos em ruína a necessitar de requalificação, equipamentos subaproveitados e risco de desertificação da população. É necessária a criação integrada e combinada de diversas valências de uma “Marca Ourique” que promova a coesão cultural e que será, no presente plano de acção, o elemento-chave onde assentará toda a estratégia.

No que respeita ao **Turismo** é urgente conceber e implementar uma estratégia de intervenção que proporcione dinamismo económico, num Município com um elevado potencial em paisagem/natureza, gastronomia e



porco alentejano. Devem ser criados produtos procurados pela população local e de proximidade, turistas de natureza e turistas residenciais. Torna-se essencial a ligação do turismo à identidade local, materializada de forma integrada no património e produtos tradicionais.

Os **Produtos Tradicionais e de Agricultura Biológica** de Ourique assumem uma grande importância na sustentabilidade do município. Produtos como o porco alentejano, o borrego e o cabrito, já identificados como tendo nichos de mercado no concelho, e produtos emergentes como o mel, o medronho, o queijo de cabra e o pão, por exemplo, devem ser sujeitos a uma estratégia de marketing de fundo. A acrescentar a estes valores deve potenciar-se o desenvolvimento de produtos da fileira da Agricultura Biológica, em particular ao nível das aromáticas, hortícolas e frutícolas, potenciando a “marca/certificação” de produtos tradicionalmente cultivados na região, através da “Marca Ourique”.

Por seu turno, a área da **Formação Profissional** assume aqui uma importância estratégica muito relevante, uma vez que é necessário focalizar esforços de formação na resposta àqueles sectores estratégicos preconizados localmente. Para além de formar cidadãos e melhorar a cidadania participativa, o sistema deve, no caso de Ourique, formar por exemplo bons profissionais hoteleiros, especialistas em energia renovável e técnicos agro-pecuários, e fixá-los num concelho carente de mão-de-obra jovem e qualificada.

Finalmente, a área estratégica da **Localização Geográfica** do Concelho de Ourique, assente na centralidade do território, poderá trazer vantagens significativas ao nível do desenvolvimento de Ourique através da beneficiação das redes rodoviária e ferroviária podendo, adicionalmente, assumir um papel relevante e estruturante na coesão do território e no desenvolvimento de toda a Região através de uma plataforma que assuma o papel de articulação estratégica e funcional entre empresas e indústrias que existam e venham a desenvolver-se em Ourique e concelhos vizinhos.

PLANO DE ACÇÃO

3





3. PLANO DE ACÇÃO

O Plano de Acção da A21L de Ourique, consubstanciado nas fichas de acção que se apresentarão abaixo, estabelece uma linha de pensamento articulada que envolve as seis áreas estratégicas.

A **Identidade Cultural** do Concelho de Ourique, assente no seu património edificado e nas festas e tradições, e fundamentalmente assente na ruralidade do território e na economia de montado, constitui o foco do **Turismo** de natureza, rural, cultural, associado à paisagem, ao porco alentejano e à cortiça, que se pretende desenvolver. O ecossistema de montado, a salvaguardar e a desenvolver, constitui ainda base de exploração para uma gama de **Produtos, Tradicionais e Emergentes**, nomeadamente com base na **Agricultura Biológica**, que podem dar uma nova dinamização económica ao concelho. Este conjunto de produtos concelhios e serviços turísticos a desenvolver representarão a “Marca Ourique”, promotora da identidade e singularidade do concelho.

A exploração do nicho de mercado associado aos produtos tradicionais e de agricultura biológica, através da sua produção, industrialização e comercialização, potenciará o surgimento de novas indústrias e empresas que beneficiarão da **Localização Geográfica** de Ourique, cuja centralidade do território beneficiará, por sua vez, o escoamento daqueles produtos. Esta centralidade pode e deve ser reforçada através da constituição de uma Plataforma Multifuncional que agregue empresas e indústrias e facilite o funcionamento das mesmas em rede.

As **Energias Alternativas** são um nicho de mercado a desenvolver pelo elevado potencial do concelho para a energia obtida a partir do sol e da biomassa, esta última produzida principalmente devido ao ecossistema de montado preponderante no concelho. O aproveitamento destas energias contribuirá para a sustentabilidade do Concelho de Ourique e ajudará à formação de uma nova face da sua identidade. Também este sector energético concorrerá para a potenciação de novas indústrias e empresas, a integrar a plataforma multifuncional mencionada.



A base de sustentação da rede de novas empresas e indústrias ligadas aos produtos concelhios e energias renováveis, bem como nos produtos turísticos a potenciar, traduz-se no desenvolvimento de um programa de **Formação Profissional** focado no empreendedorismo e nos nichos de mercado a desenvolver, com forte ligação ao mercado de trabalho e às diversas entidades formadoras.

Saliente-se a primeira acção do Plano de Acção da A21L de Ourique – Fórum para o Desenvolvimento Local – como uma ferramenta que facilitará o acompanhamento das acções propostas e a implementação da visão estratégica que determinará o desenvolvimento sustentável do Concelho de Ourique.



3.1 Quadro Síntese das Acções

Quadro 1 – Quadro Síntese das Acções por Área Estratégica

ACÇÕES	ACÇÕES TRANSVERSAIS	ENERGIAS ALTERNATIVAS	IDENTIDADE CULTURAL	TURISMO	PRODUTOS TRADICIONAIS E DE AGRICULTURA BIOLÓGICA	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA
0.1 FÓRUM PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL	X						
0.2 ACTIVIDADES DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO	X						
1.1 DESENVOLVIMENTO DA FILEIRA DA ENERGIA SOLAR E EÓLICA		X					
1.2 PROMOÇÃO DA CRIAÇÃO DE UNIDADE DE APROVEITAMENTO ENERGÉTICO DA BIOMASSA		X					
1.3 PROMOÇÃO DA MICROPRODUÇÃO JUNTO DE PARTICULARES		X					
2.1 CRIAÇÃO E PROMOÇÃO DA "MARCA OURIQUE"			X				
2.2 REQUALIFICAÇÃO DO PATRIMÓNIO EDIFICADO			X				
2.3 PRESERVAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PATRIMÓNIO DO CONCELHO DE OURIQUE			X				
2.4 CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E BIODIVERSIDADE			X				
2.5 DEFINIÇÃO DE PROJECTO DE ÁREA PROTEGIDA DE ÂMBITO LOCAL E/OU RESERVA DA BIOSFERA			X				

Entidade Promotora:

Entidade Executora:

Co-Financiamento:



ACÇÕES	ACÇÕES TRANSVERSAIS	ENERGIAS ALTERNATIVAS	IDENTIDADE CULTURAL	TURISMO	PRODUTOS TRADICIONAIS E DE AGRICULTURA BIOLÓGICA	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA
3.1 ELABORAÇÃO DE UM PLANO ESTRATÉGICO PARA O TURISMO				X			
3.2 DESENVOLVIMENTO DO TURISMO CULTURAL E RURAL/DE NATUREZA				X			
3.3 CONCEPÇÃO DE UMA APLICAÇÃO DE INFORMAÇÃO TURÍSTICA PARA TELEMÓVEL				X			
3.4 DESENVOLVIMENTO DE NDT INOVADOR DE CARIZ RURAL E NATURAL				X			
3.5 DEFINIÇÃO DE PROJECTO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DA ALDEIA DAS ALCARIAS				X			
4.1 DESENVOLVIMENTO DA FILEIRA DA AGRICULTURA BIOLÓGICA					X		
4.2 REESTRUTURAÇÃO DO TECIDO PRODUTIVO					X		
4.3 FOMENTO DO COOPERATIVISMO PARA O SECTOR DA CORTIÇA					X		
4.4 DESENVOLVIMENTO DE UM CABAZ DE PRODUTOS TRADICIONAIS DE OURIQUE					X		
5.1 CONCEPÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DIRIGIDO						X	



PLANO DE ACÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

ACÇÕES	ACÇÕES TRANSVERSAIS	ENERGIAS ALTERNATIVAS	IDENTIDADE CULTURAL	TURISMO	PRODUTOS TRADICIONAIS E DE AGRICULTURA BIOLÓGICA	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA
5.2 PROMOÇÃO DA INTEGRAÇÃO EM AMBIENTE EMPRESARIAL DE ESTUDANTES						X	
6.1 CONCEPÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE UMA PLATAFORMA MULTIFUNCIONAL- EMPRESARIAL E INDUSTRIAL							X
6.2 CONCEPÇÃO DE UM PLANO ESTRATÉGICO DE ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE							X

Entidade Promotora:



Entidade Executora:



Co-Financiamento:





3.2 Fichas das Acções

FICHA DE ACÇÃO

ÁREA ESTRATÉGICA 0 | ACÇÕES TRANSVERSAIS

ACÇÃO 0.1 | FÓRUM PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

TIPOLOGIA

<input type="checkbox"/>	Estudo	<input type="checkbox"/>	Plano	<input type="checkbox"/>	Projecto de execução
<input type="checkbox"/>	Aquisição de Serviços	<input type="checkbox"/>	Aquisição de bens/equipamentos	<input checked="" type="checkbox"/>	Gestão Interna/Municipal/Sectorial
<input type="checkbox"/>	Outros				

PRIORIDADE

<input checked="" type="checkbox"/>	Prazo Imediato (até 1 ano)	<input type="checkbox"/>	Curto Prazo (até 3 anos)
<input type="checkbox"/>	Médio Prazo (até 5 anos)	<input type="checkbox"/>	Longo Prazo (mais de 5 anos)

OBJECTIVOS

- Garantir a boa implementação da Agenda 21 Local

DESCRIÇÃO

O Fórum Participativo que acompanhou o desenvolvimento da A21L deverá assumir este papel, podendo ser integradas novas entidades. Este fórum tem como objectivos o acompanhamento e participação na implementação do Plano de Acção. Trata-se de uma estrutura da qual devem poder participar todas as entidades, entre elas a Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, associações (sociais, culturais, socioprofissionais), operadores privados dos diferentes sectores de actividade económica, social ou cultural e outras instituições com actividade relevante no Município. Deverá ter como principais funções: acompanhar e monitorizar a implementação das acções da A21L, comunicar periodicamente o estado de desenvolvimento do Plano de Acção, através do *website* da Agenda 21 Local e folhetos informativos, e contactar com os responsáveis pela execução das acções.

ACTIVIDADES ESPECÍFICAS

- Expandir as funções do Fórum Participativo da A21L de modo a poder constituir o Fórum para o Desenvolvimento Local
- Congregar as pessoas colectivas/individuais relevantes do concelho
- Conceber a estrutura e modo de funcionamento do Fórum para o Desenvolvimento Local



PARCERIAS

Todas as entidades relevantes do concelho

PARCEIRO RESPONSÁVEL PELA SUA EXECUÇÃO

Câmara Municipal, Fórum Participativo da Agenda 21 Local

RECURSOS NECESSÁRIOS

A definir

META(S)

- Entrada em funcionamento do Fórum para o Desenvolvimento Local em Março de 2012

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO

- Funcionamento do Fórum para o Desenvolvimento Local

PONTOS FORTES

Existência de uma estrutura que acompanhe a implementação do Plano de Acção

PONTOS FRACOS

MODELO DE GESTÃO E FINANCIAMENTO

A definir

PRAZO DE EXECUÇÃO

Actividades	2011	2012			2013			2014			2015			2016			2017	
	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º
Expandir as funções do Fórum Participativo da A21L de modo a poder constituir o Fórum para o Desenvolvimento Local																		
Congregar as pessoas colectivas/individuais relevantes do concelho																		
Conceber a estrutura e modo de funcionamento do Fórum para o Desenvolvimento Local																		

Entidade Promotora:

Entidade Executora:

Co-Financiamento:



OBSERVAÇÕES



FICHA DE ACÇÃO

ÁREA ESTRATÉGICA 0 | ACÇÕES TRANSVERSAIS

ACÇÃO 0.2 | ACTIVIDADES DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO

TIPOLOGIA

<input type="checkbox"/> Estudo	<input type="checkbox"/> Plano	<input type="checkbox"/> Projecto de execução
<input type="checkbox"/> Aquisição de Serviços	<input type="checkbox"/> Aquisição de bens/equipamentos	<input checked="" type="checkbox"/> Gestão Interna/Municipal/Sectorial
<input type="checkbox"/> Outros		

PRIORIDADE

<input checked="" type="checkbox"/> Prazo Imediato (até 1 ano)	<input type="checkbox"/> Curto Prazo (até 3 anos)
<input type="checkbox"/> Médio Prazo (até 5 anos)	<input type="checkbox"/> Longo Prazo (mais de 5 anos)

OBJECTIVOS

- Estimular a criação de novas empresas e de auto-emprego no concelho de Ourique
- Dinamizar uma estrutura de apoio aos novos empresários
- Facilitar os contactos em rede entre empresas

DESCRIÇÃO

Dinamização do Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Económico existente na Câmara Municipal de Ourique, de forma a que desenvolva actividades de estímulo ao empreendedorismo, prestando apoio técnico e administrativo às empresas a criar.

ACTIVIDADES ESPECÍFICAS

- Prestar apoio técnico-administrativo aos proto-empresários para a criação de novas empresas em áreas-chave de investimento (desenvolvimento e manutenção de infra-estruturas de energias alternativas, produção/trans formação/comercialização dos produtos tradicionais e de agricultura biológica, turismo, etc.);
- Criar e divulgar mecanismos de financiamento/incentivos ao investimento;
- Centralizar informação sobre as empresas do concelho para fomentar o desenvolvimento de uma rede;
- Criar contactos preferenciais com entidades formadoras nas áreas com potencial desenvolvimento económico no concelho para suprimento das necessidades de formação e com entidades de ensino superior com reconhecido mérito no apoio ao empreendedorismo;
- Organizar seminários sobre empreendedorismo e áreas-chave de negócio (nomeadamente energias alternativas, produção/trans formação/comercialização dos produtos tradicionais e de agricultura biológica, turismo, etc.), convidando para o efeito decisores, empresários e investidores;

Entidade Promotora:

Entidade Executora:

Co-Financiamento:



- Atribuir prémios de excelência e inovação.

PARCERIAS

Juntas de Freguesia, Associações de empresários, Fórum para o Desenvolvimento Local, ANJE – Associação Nacional de Jovens Empresários, InovCapital, IAPMEI – Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação, AICEP – Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, NERBE – Núcleo Empresarial da Região de Beja, Direcção Regional de Economia do Alentejo, Associação Comercial do Distrito de Beja, IEF – Instituto do Emprego e Formação Profissional, IP Beja - Instituto Politécnico de Beja, ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-UL)

PARCEIRO RESPONSÁVEL PELA SUA EXECUÇÃO

Câmara Municipal e Fórum para o Desenvolvimento Local

RECURSOS NECESSÁRIOS

A definir

META(S)

- Iniciar implementação das actividades de apoio ao empreendedorismo em Abril de 2012
- Criar uma empresa por sector de actividade até 2017
- Reduzir a taxa de desemprego em 5% até 2017

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO

- N.º de actividades de apoio ao empreendedorismo
- N.º de empresas criadas por sector de actividade
- Evolução da Taxa de desemprego concelhia
- N.º de novos postos de trabalho criados

PONTOS FORTES

Oferta de um apoio efectivo aos novos empresários locais, capaz de contribuir para o fortalecimento da economia local

PONTOS FRACOS

Falta de cultura de empreendedorismo do concelho que pode comprometer a eficácia da acção

MODELO DE GESTÃO E FINANCIAMENTO

A definir



PRAZO DE EXECUÇÃO

Actividades	2011	2012				2013				2014				2015				2016				2017
	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º
Prestar apoio técnico-administrativo aos proto-empresários para a criação de novas empresas em áreas-chave de investimento (desenvolvimento e manutenção de infra-estruturas de energias alternativas, produção/trans formação/comercialização dos produtos tradicionais e de agricultura biológica, turismo, etc.)																						
Criar e divulgar mecanismos de financiamento/incentivos ao investimento																						
Centralizar informação sobre as empresas do concelho para fomentar o desenvolvimento de uma rede																						
Criar contactos preferenciais com entidades formadoras nas áreas com potencial desenvolvimento económico no concelho para suprimento das necessidades de formação e com entidades de ensino superior com reconhecido mérito no apoio ao empreendedorismo																						
Organizar seminários sobre empreendedorismo e áreas-chave de negócio (nomeadamente energias alternativas, produção/trans formação/comercialização dos produtos tradicionais e de agricultura biológica, turismo, etc.), convidando para o efeito decisores, empresários e investidores																						
Atribuir prémios de excelência e inovação																						

OBSERVAÇÕES

Entidade Promotora:

Entidade Executora:

Co-Financiamento:



FICHA DE ACÇÃO

ÁREA ESTRATÉGICA 1 | ENERGIAS ALTERNATIVAS

ACÇÃO 1.1 | DESENVOLVIMENTO DA FILEIRA DA ENERGIA SOLAR E EÓLICA

TIPOLOGIA

<input checked="" type="checkbox"/>	Estudo	<input type="checkbox"/>	Plano	<input checked="" type="checkbox"/>	Projecto de execução
<input type="checkbox"/>	Aquisição de Serviços	<input type="checkbox"/>	Aquisição de bens/equipamentos	<input checked="" type="checkbox"/>	Gestão Interna/Municipal/Sectorial
<input type="checkbox"/>	Outros				

PRIORIDADE

<input checked="" type="checkbox"/>	Prazo Imediato (até 1 ano)	<input type="checkbox"/>	Curto Prazo (até 3 anos)
<input type="checkbox"/>	Médio Prazo (até 5 anos)	<input type="checkbox"/>	Longo Prazo (mais de 5 anos)

OBJECTIVOS

- Criar condições para o desenvolvimento de centrais que aproveitem o potencial energético do concelho

DESCRIÇÃO

Pretende-se aferir e criar as condições para o desenvolvimento de estruturas de energia solar/eólica, nomeadamente ao nível estratégico, económico, de ordenamento do território e de infra-estruturas.

ACTIVIDADES ESPECÍFICAS

- Desenvolver um estudo de aferição de condições que deverão ser criadas para a instalação de centrais solar e mista (solar e eólica)
- Definir bolsas de terrenos com potencial para produção de energia, em sede de revisão do PDM
- Articular com entidades responsáveis governamentais timings e procedimentos dos concursos para licenciamento de centrais fotovoltaicas no Alentejo
- Promover feiras/seminários de energias alternativas para atracção de investidores
- Promover a modernização/adaptação da subestação de Grandaços e ligações



PARCERIAS

Investidores privados, Direcção-Geral de Energia e Geologia, ARECBA - Agência Regional de Energia do Centro e Baixo Alentejo, LNEG - Laboratório Nacional de Energia e Geologia, EDP - Energias de Portugal, REN - Rede Eléctrica Nacional, ADENE - Agência para a Energia, Ministério responsável pela Economia

PARCEIRO RESPONSÁVEL PELA SUA EXECUÇÃO

Câmara Municipal e Fórum para o Desenvolvimento Local

RECURSOS NECESSÁRIOS

A definir

META(S)

- Aumentar em 40% a produção de energia do concelho a partir de fontes alternativas, até 2020

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO

- Potência de energia produzida a partir de fonte solar/mista
- N.º de projectos para centrais solares/mistas apresentados
- N.º de projectos para centrais solares/mistas aprovados
- N.º de centrais solares/mistas construídas

PONTOS FORTES

Grande potencial do concelho para a produção de energia a partir de fonte solar/mista
Elevação da imagem do concelho enquanto produtor de energia a partir de fontes alternativas

PONTOS FRACOS

Menor potencial para a produção de energia a partir de fonte eólica devido às condições biofísicas do concelho

MODELO DE GESTÃO E FINANCIAMENTO

A definir

PRAZO DE EXECUÇÃO

Actividades	2011		2012			2013			2014			2015			2016			2017	
	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	
Desenvolver um estudo de aferição de condições que deverão ser criadas para a instalação de centrais solar e mista (solar e eólica)																			
Definir bolsas de terrenos com potencial para produção de energia, em sede de revisão do PDM																			

Entidade Promotora:

Entidade Executora:

Co-Financiamento:



Articular com entidades responsáveis governamentais para a questão dos concursos para licenciamento de centrais fotovoltaicas no Alentejo

Promover feiras/seminários de energias alternativas para atracção de investidores

Promover a modernização/adaptação da subestação de Grandaços e ligações

OBSERVAÇÕES



FICHA DE ACÇÃO

ÁREA ESTRATÉGICA 1 | ENERGIAS ALTERNATIVAS

ACÇÃO 1.2 | PROMOÇÃO DA CRIAÇÃO DE UNIDADE DE APROVEITAMENTO ENERGÉTICO DA BIOMASSA

TIPOLOGIA

<input checked="" type="checkbox"/>	Estudo	<input type="checkbox"/>	Plano	<input type="checkbox"/>	Projecto de execução
<input type="checkbox"/>	Aquisição de Serviços	<input type="checkbox"/>	Aquisição de bens/equipamentos	<input type="checkbox"/>	Gestão Interna/Municipal/Sectorial
<input type="checkbox"/>	Outros				

PRIORIDADE

<input type="checkbox"/>	Prazo Imediato (até 1 ano)	<input checked="" type="checkbox"/>	Curto Prazo (até 3 anos)
<input type="checkbox"/>	Médio Prazo (até 5 anos)	<input type="checkbox"/>	Longo Prazo (mais de 5 anos)

OBJECTIVOS

- Usufruir do grande potencial de Ourique no que diz respeito ao aproveitamento energético da biomassa

DESCRIÇÃO

Pretende-se, após uma análise de viabilidade, promover a instalação de uma unidade de aproveitamento energético da biomassa (originada pela actividade florestal e agro-pastorícia, ambas preponderantes no concelho) que se constitua como uma unidade central do Baixo Alentejo, aproveitando não só os resíduos do concelho de Ourique, como também dos concelhos vizinhos.

ACTIVIDADES ESPECÍFICAS

- Desenvolver um estudo de viabilidade económica
- Cooperar com o Ministério responsável pela Agricultura, Ministério responsável pela Economia e a Direcção-Geral de Energia e Geologia para aferir a viabilidade da central em Ourique e captação de fundos de incentivo à instalação da Central
- Promover o concelho enquanto potencial produtor de energia pelo aproveitamento da biomassa

Entidade Promotora:

Entidade Executora:

Co-Financiamento:



PARCERIAS

Investidores privados, Ministério responsável pela Agricultura, Ministério responsável pela Economia Direcção-Geral de Energia e Geologia, ARECBA - Agência Regional de Energia do Centro e Baixo Alentejo, LNEG - Laboratório Nacional de Energia e Geologia, EDP - Energias de Portugal, REN - Rede Eléctrica Nacional, ADENE - Agência para a Energia, AICEP - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, QREN - Quadro de Referência Estratégico Nacional, Resialentejo - Tratamento e Valorização de Resíduos - EIM, produtores agroflorestais

PARCEIRO RESPONSÁVEL PELA SUA EXECUÇÃO

Câmara Municipal e Fórum para o Desenvolvimento Local

RECURSOS NECESSÁRIOS

A definir

META(S)

- Aumentar em 40% a produção de energia do concelho a partir de fontes alternativas, até 2020
- Criar 1 unidade de aproveitamento energético da biomassa

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO

- Potência de energia produzida a partir de aproveitamento da biomassa
- Existência de unidade de aproveitamento energético da biomassa

PONTOS FORTES

Elevada biomassa vegetal, em particular resultante da exploração de montado até hoje não aproveitada
Grande potencial do concelho para a produção de energia a partir do aproveitamento da biomassa
Elevação da imagem do concelho enquanto produtor de energia a partir de fontes alternativas

PONTOS FRACOS

Dificuldade na captação de investimentos
Eventual concorrência dos concelhos vizinhos

MODELO DE GESTÃO E FINANCIAMENTO

A definir em função da análise de viabilidade

PRAZO DE EXECUÇÃO

Actividades	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017	
	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º
Desenvolver um estudo de viabilidade económica														
Cooperar com o Ministério responsável pela Agricultura, Ministério responsável pela Economia e a Direcção-Geral de Energia e Geologia														



FICHA DE ACÇÃO

ÁREA ESTRATÉGICA 1 | ENERGIAS ALTERNATIVAS

ACÇÃO 1.3 | PROMOÇÃO DA MICROPRODUÇÃO JUNTO DE PARTICULARES

TIPOLOGIA

<input type="checkbox"/>	Estudo	<input type="checkbox"/>	Plano	<input type="checkbox"/>	Projecto de execução
<input type="checkbox"/>	Aquisição de Serviços	<input type="checkbox"/>	Aquisição de bens/equipamentos	<input type="checkbox"/>	Gestão Interna/Municipal/Sectorial
<input checked="" type="checkbox"/>	Outros	Acções de sensibilização			

PRIORIDADE

<input type="checkbox"/>	Prazo Imediato (até 1 ano)	<input checked="" type="checkbox"/>	Curto Prazo (até 3 anos)
<input type="checkbox"/>	Médio Prazo (até 5 anos)	<input type="checkbox"/>	Longo Prazo (mais de 5 anos)

OBJECTIVOS

- Promover a sustentabilidade do concelho de Ourique
- Aumentar as estruturas de microprodução de energia eléctrica a partir de fontes de energia renovável no concelho de Ourique

DESCRIÇÃO

Partindo da experiência da autarquia na instalação de microprodução em espaços e edifícios públicos, pretende-se estimular a microprodução junto dos particulares, nomeadamente através de acções de sensibilização para os benefícios decorrentes da utilização deste tipo de infra-estruturas, nomeadamente a redução da factura energética dos particulares

ACTIVIDADES ESPECÍFICAS

- Desenvolver acções de sensibilização e informação relativamente à instalação de estruturas de microprodução de energia eléctrica a partir de fontes de energia renovável



PARCERIAS

Juntas de Freguesia, ARECBA - Agência Regional de Energia do Centro e Baixo Alentejo, Esdime - Agência para o Desenvolvimento Local do Alentejo Sudoeste

PARCEIRO RESPONSÁVEL PELA SUA EXECUÇÃO

Câmara Municipal e Fórum para o Desenvolvimento Local

RECURSOS NECESSÁRIOS

A definir

META(S)

- Aumento de 40% das estruturas de microprodução de energia eléctrica a partir de fontes de energia renovável no concelho de Ourique até 2020

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO

- N.º de estruturas de microprodução de energia eléctrica a partir de fontes de energia renovável / fogo

PONTOS FORTES

Experiência adquirida pela Câmara Municipal na instalação de estruturas de microprodução de energia eléctrica a partir de fontes de energia renovável nos edifícios públicos do concelho de Ourique
Elevação da sustentabilidade energética do concelho

PONTOS FRACOS

Investimento inicial por parte dos particulares

MODELO DE GESTÃO E FINANCIAMENTO

A definir

PRAZO DE EXECUÇÃO

Actividades	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017	
	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º
Desenvolver acções de sensibilização e informação relativamente à instalação de estruturas de microprodução de energia eléctrica a partir de fontes de energia renovável														

OBSERVAÇÕES

Entidade Promotora:

Entidade Executora:

Co-Financiamento:



FICHA DE ACÇÃO

ÁREA ESTRATÉGICA 2 | IDENTIDADE CULTURAL

ACÇÃO 2.1 | CRIAÇÃO E PROMOÇÃO DA "MARCA OURIQUE"

TIPOLOGIA

<input checked="" type="checkbox"/>	Estudo	<input type="checkbox"/>	Plano	<input type="checkbox"/>	Projecto de execução
<input checked="" type="checkbox"/>	Aquisição de Serviços	<input type="checkbox"/>	Aquisição de bens/equipamentos	<input type="checkbox"/>	Gestão Interna/Municipal/Sectorial
<input checked="" type="checkbox"/>	Outros	Reuniões e sessões públicas			

PRIORIDADE

<input type="checkbox"/>	Prazo Imediato (até 1 ano)	<input checked="" type="checkbox"/>	Curto Prazo (até 3 anos)
<input type="checkbox"/>	Médio Prazo (até 5 anos)	<input type="checkbox"/>	Longo Prazo (mais de 5 anos)

OBJECTIVOS

- Criar a "Marca Ourique" associada à economia do montado e à "Capital do Porco Alentejano"

DESCRIÇÃO

Pretende-se criar uma forte marca de identidade cultural com a designação de "Marca Ourique", representativa da qualidade dos produtos e serviços com a marca, e promotora da identidade e singularidade do concelho a nível nacional e internacional. Esta marca poderá englobar aspectos tais como os produtos tradicionais e de agricultura biológica, produtos turísticos (guias, rotas, etc.), gastronomia, entre outros. Ourique possui uma forte Identidade Cultural, bons recursos etnográficos, riqueza de património, saber fazer tradicional e riqueza significativa no campo do artesanato, sendo por este motivo proposta a criação desta marca.

ACTIVIDADES ESPECÍFICAS

- Desenvolver o conceito da "Marca Ourique" – o que significa e que produtos/ serviços poderá englobar
- Articular com os Ministérios responsáveis pela Economia e pela Agricultura o processo de patentear a "Marca Ourique" e o desenvolvimento dos requisitos de certificação
- Promover um concurso para selecção do melhor logótipo que represente a "Marca Ourique"
- Desenvolver uma estratégia de *marketing* para divulgação da "Marca Ourique"
- Divulgar aos munícipes a "Marca Ourique"
- Criar "Espaços Ourique" em zonas comerciais onde são vendidos e divulgados os produtos/serviços da "Marca Ourique"



PARCERIAS

Produtores/empresários locais, Juntas de Freguesia, ORIK – Associação para a Defesa do Património de Ourique, OPC – Organismos Privados de Controlo – Locais/Regionais, Esdime – Agência para o Desenvolvimento Local do Alentejo Sudoeste, Castro da Cola – Agência de Desenvolvimento Local, AACB – Associação de Agricultores do Campo Branco, ACPA – Associação de Criadores do Porco Alentejano, ANCPA – Associação Nacional dos Criadores de Porco Alentejano, CARNALENTEJANA, S.A. – Agrupamento de Produtores de Bovinos da Raça Alentejana, APCOR – Associação Portuguesa de Cortiça, Confraria Gastronómica do Alentejo, AGROBIO – Associação Portuguesa de Agricultura Biológica, Turismo do Alentejo - E.R.T., ARPTA – Agência Regional de Promoção Turística do Alentejo, outras associações culturais e artesãos locais, Ministérios responsáveis pela Economia e pela Agricultura

PARCEIRO RESPONSÁVEL PELA SUA EXECUÇÃO

Câmara Municipal e Fórum para o Desenvolvimento Local

RECURSOS NECESSÁRIOS

A definir

META(S)

- Criar a “Marca Ourique” até Dezembro de 2012
- Iniciar comercialização de produtos/serviços “Marca Ourique” até Junho de 2013

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO

- Existência da “Marca Ourique”
- N.º de postos de venda da “Marca Ourique”

PONTOS FORTES

Forte identidade cultural do concelho de Ourique
Elevação da imagem identitária do concelho pela Marca

PONTOS FRACOS

Necessidade de captação de investimento para a criação das “Lojas de Ourique”

MODELO DE GESTÃO E FINANCIAMENTO

A definir

Entidade Promotora:



Entidade Executora:



Co-Financiamento:





PRAZO DE EXECUÇÃO

Actividades	2011				2012				2013				2014				2015				2016				2017
	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º			
Desenvolver o conceito da “Marca Ourique” – o que significa <u>e</u> que produtos/ serviços poderá englobar																									
Articular com os Ministérios responsáveis pela Economia e pela Agricultura o processo de patentear a “Marca Ourique” e o desenvolvimento dos requisitos de certificação																									
Promover um concurso para selecção do melhor logótipo que represente a “Marca Ourique”																									
Desenvolver uma estratégia de <i>marketing</i> para divulgação da “Marca Ourique”																									
Divulgar aos munícipes a “Marca Ourique”																									
Criar “Espaços Ourique” em zonas comerciais onde são vendidos e divulgados os produtos/serviços da “Marca Ourique”																									

OBSERVAÇÕES



FICHA DE ACÇÃO

ÁREA ESTRATÉGICA 2 | IDENTIDADE CULTURAL

ACÇÃO 2.2 | REQUALIFICAÇÃO DO PATRIMÓNIO EDIFICADO

TIPOLOGIA

<input type="checkbox"/>	Estudo	<input type="checkbox"/>	Plano	<input checked="" type="checkbox"/>	Projecto de execução
<input type="checkbox"/>	Aquisição de Serviços	<input type="checkbox"/>	Aquisição de bens/equipamentos	<input type="checkbox"/>	Gestão Interna/Municipal/Sectorial
<input type="checkbox"/>	Outros				

PRIORIDADE

<input type="checkbox"/>	Prazo Imediato (até 1 ano)	<input type="checkbox"/>	Curto Prazo (até 3 anos)
<input checked="" type="checkbox"/>	Médio Prazo (até 5 anos)	<input type="checkbox"/>	Longo Prazo (mais de 5 anos)

OBJECTIVOS

- Requalificar o património edificado

DESCRIÇÃO

Pretende-se dar nova vida ao património edificado municipal, nomeadamente locais de culto, estação ferroviária da Funcheira, casas típicas, entre outros, de forma a elevar a imagem identitária do concelho. A acção inclui a recuperação deste património, restabelecendo a traça original.

ACTIVIDADES ESPECÍFICAS

- Seleccionar o património que necessita de recuperação
- Criar condições para a sua requalificação

PARCERIAS

ORIK – Associação de Defesa do Património de Ourique, IGESPAR – Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, Castro da Cola – Agência de Desenvolvimento Local, Juntas de Freguesia, Esdime – Agência para o Desenvolvimento Local do Alentejo Sudoeste, outras associações culturais, IFDR – Instituto Financeiro para o Desenvolvimento Regional

Entidade Promotora:

Entidade Executora:

Co-Financiamento:



PARCEIRO RESPONSÁVEL PELA SUA EXECUÇÃO

Câmara Municipal e Fórum para o Desenvolvimento Local

RECURSOS NECESSÁRIOS

A definir

META(S)

- Recuperar 1 edifício por ano

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO

- N.º de edifícios que necessitam de recuperação
- N.º de edifícios recuperados

PONTOS FORTES

Reforço da imagem identitária do concelho

PONTOS FRACOS

Estado de degradação de algum património e custos da recuperação

MODELO DE GESTÃO E FINANCIAMENTO

A definir

PRAZO DE EXECUÇÃO

Actividades	2011				2012				2013				2014				2015				2016				2017	
	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º			
Seleccionar o património que necessita de recuperação																										
Criar condições para a sua requalificação																										

OBSERVAÇÕES



FICHA DE ACÇÃO

ÁREA ESTRATÉGICA 2 | IDENTIDADE CULTURAL

ACÇÃO 2.3 | PRESERVAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PATRIMÓNIO DO CONCELHO DE OURIQUE

TIPOLOGIA

<input type="checkbox"/>	Estudo	<input type="checkbox"/>	Plano	<input type="checkbox"/>	Projecto de execução
<input type="checkbox"/>	Aquisição de Serviços	<input type="checkbox"/>	Aquisição de bens/equipamentos	<input checked="" type="checkbox"/>	Gestão Interna/Municipal/Sectorial
<input type="checkbox"/>	Outros				

PRIORIDADE

<input type="checkbox"/>	Prazo Imediato (até 1 ano)	<input type="checkbox"/>	Curto Prazo (até 3 anos)
<input checked="" type="checkbox"/>	Médio Prazo (até 5 anos)	<input type="checkbox"/>	Longo Prazo (mais de 5 anos)

OBJECTIVOS

- Reforçar a memória colectiva do concelho

DESCRIÇÃO

Pretende-se preservar a memória colectiva do concelho, fazendo chegar a todas as camadas da população do concelho de Ourique, em particular os jovens, o património construído e etnográfico do concelho. Para atingir este objectivo, é importante criar contacto entre os conhecedores das tradições, lendas e costumes e a população mais afastada deste conhecimento, e criar mecanismos que permitam a transferência deste conhecimento de geração em geração.

ACTIVIDADES ESPECÍFICAS

- Elaborar um suporte informativo que reúna informação sobre as tradições, lendas e costumes de Ourique
- Criar, nas Juntas de Freguesia, actividades semanais/cursos/eventos para divulgação dos "antigos ofícios" em que os monitores sejam pessoas que exercem/exerceram essas actividades
- Criar um esquema de articulação entre os artesãos e as escolas básicas e secundárias para estimular os jovens para a produção e valorização do artesanato e perpetuação do *saber fazer* da tradição do concelho de Ourique, através de actividades nas escolas
- Recuperar as oficinas de antigos ofícios
- Submeter uma candidatura, à UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e

Entidade Promotora:

Entidade Executora:

Co-Financiamento:



Cultura), com aprovação do Instituto dos Museus e da Conservação (Ministério responsável pela Cultura), da arte de tiragem da cortiça a Património Imaterial Mundial

PARCERIAS

ORIK – Associação de Defesa do Património de Ourique, IGESPAR – Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, Castro da Cola – Agência de Desenvolvimento Local, Juntas de Freguesia, Esdime – Agência para o Desenvolvimento Local do Alentejo Sudoeste, IFDR – Instituto Financeiro para o Desenvolvimento Regional, Agrupamento Vertical de Escolas de Ourique, Turismo do Alentejo - E.R.T., ARPTA – Agência Regional de Promoção Turística do Alentejo, outras associações culturais e artesãos locais, Direcção Regional de Cultura, Instituto dos Museus e da Conservação (Ministério responsável pela Cultura), ANCPA - Associação Nacional de Criadores do Porco Alentejano, ACPA – Associação de Criadores do Porco Alentejano, APCOR – Associação Portuguesa de Cortiça, AMBAAL – Associação de Municípios do Baixo Alentejo, concelhos vizinhos, Produtores e Industriais de Cortiça, Produtores agroflorestais

PARCEIRO RESPONSÁVEL PELA SUA EXECUÇÃO

Câmara Municipal e Fórum para o Desenvolvimento Local

RECURSOS NECESSÁRIOS

A definir

META(S)

- Elaborar um suporte informativo sobre as tradições, lendas e costumes de Ourique até Junho de 2015
- Desenvolver, para cada "antigo ofício", 1 evento por ano
- Desenvolver, para cada "antigo ofício", 3 actividades/cursos por ano
- Desenvolver, para cada "antigo ofício", 3 interacções entre artesãos-alunos por ano
- Reactivar, para cada "antigo ofício", 1 oficina até Junho de 2015
- Submeter a candidatura da arte de tiragem da cortiça a Património Imaterial Mundial até Setembro de 2015

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO

- Existência de livro sobre as tradições, lendas e costumes de Ourique
- N.º de eventos realizados / ofício
- N.º de actividades/cursos realizados / ofício
- N.º de interacções entre artesãos-alunos / ofício
- N.º de oficinas reactivadas / ofício
- Candidatura submetida à UNESCO

PONTOS FORTES

Preservação da identidade e memória colectiva do concelho
Reconhecimento internacional da arte de tiragem da cortiça

PONTOS FRACOS

MODELO DE GESTÃO E FINANCIAMENTO

A definir



PRAZO DE EXECUÇÃO

Actividades	2011	2012				2013				2014				2015				2016				2017
	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º
Elaborar um suporte informativo que reúna informação sobre as tradições, lendas e costumes de Ourique																						
Criar, nas Juntas de Freguesia, actividades semanais/cursos/eventos para divulgação dos "antigos ofícios" em que os monitores sejam pessoas que exercem/exerceram essas actividades																						
Criar um esquema de articulação entre os artesãos e as escolas básicas e secundárias para estimular os jovens para a produção e valorização do artesanato e perpetuação do <i>saber fazer</i> da tradição de concelho de Ourique, através de actividades nas escolas																						
Recuperar as oficinas de antigos ofícios																						
Submeter uma candidatura, à UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), com aprovação do Instituto dos Museus e da Conservação (Ministério responsável pela Cultura), da arte de tiragem da cortiça a Património Imaterial Mundial																						

OBSERVAÇÕES

Entidade Promotora:

Entidade Executora:

Co-Financiamento:



FICHA DE ACÇÃO

ÁREA ESTRATÉGICA 2 | IDENTIDADE CULTURAL

ACÇÃO 2.4 | CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E BIODIVERSIDADE

TIPOLOGIA

<input checked="" type="checkbox"/>	Estudo	<input checked="" type="checkbox"/>	Plano	<input type="checkbox"/>	Projecto de execução
<input checked="" type="checkbox"/>	Aquisição de Serviços	<input type="checkbox"/>	Aquisição de bens/equipamentos	<input checked="" type="checkbox"/>	Gestão Interna/Municipal/Sectorial
<input type="checkbox"/>	Outros				

PRIORIDADE

<input type="checkbox"/>	Prazo Imediato (até 1 ano)	<input checked="" type="checkbox"/>	Curto Prazo (até 3 anos)
<input type="checkbox"/>	Médio Prazo (até 5 anos)	<input type="checkbox"/>	Longo Prazo (mais de 5 anos)

OBJECTIVOS

- Ir ao encontro do compromisso mundial de travar a perda de biodiversidade (2011-2020), pugnando pela conservação da natureza no concelho

DESCRIÇÃO

Pretende-se com esta acção implementar medidas para a conservação da natureza no concelho de Ourique.

ACTIVIDADES ESPECÍFICAS

- Efectuar o levantamento da biodiversidade do concelho
- Conceber uma Estratégia Municipal de Conservação da Natureza e Biodiversidade
- Elaborar um Programa de Conservação da Natureza e Biodiversidade em conjunto com o agrupamento de escolas e associações
- Desenvolver um sistema de monitorização da biodiversidade do concelho
- Promover o Ecoturismo no concelho através de um programa de animação de turismo rural/de natureza
- Desenvolver mecanismos de divulgação da biodiversidade municipal junto dos munícipes
- Desenvolver projectos em conjunto com o agrupamento de escolas que visem a promoção da conservação da natureza e biodiversidade e acções concretas



PARCERIAS

ICNB – Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, Juntas de Freguesia, ORIK – Associação de Defesa do Património de Ourique, Turismo do Alentejo - E.R.T., ARPTA – Agência Regional de Promoção Turística do Alentejo, Castro da Cola – Agência de Desenvolvimento Local, Esdime – Agência para o Desenvolvimento Local do Alentejo Sudoeste, LPN – Liga para a Protecção da Natureza de Castro Verde, Agrupamento Vertical de Escolas de Ourique, outras associações

PARCEIRO RESPONSÁVEL PELA SUA EXECUÇÃO

Câmara Municipal e Fórum para o Desenvolvimento Local

RECURSOS NECESSÁRIOS

A definir

META(S)

- Efectuar o levantamento da biodiversidade do concelho até Dezembro de 2014
- Conceber uma Estratégia Municipal de Conservação da Natureza e Biodiversidade até Junho de 2015
- Elaborar um Programa de Conservação da Natureza e Biodiversidade até Dezembro de 2015
- Implementar um sistema de monitorização da biodiversidade até Dezembro de 2015
- Desenvolver um programa de animação de turismo rural/de natureza até Março de 2015
- Iniciar mecanismos de divulgação da biodiversidade municipal até Janeiro de 2016
- Iniciar projectos conjuntos com o agrupamento de escolas até Janeiro de 2016

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO

- Existência da Carta de Biodiversidade do Concelho
- Existência da Estratégia Municipal de Conservação da Natureza e Biodiversidade
- Existência de um Programa de Conservação da Natureza e Biodiversidade
- Existência de sistema de monitorização da biodiversidade
- Existência de um programa de animação de turismo rural/de natureza
- N.º de mecanismos de divulgação da biodiversidade municipal
- N.º de projectos conjuntos com o agrupamento de escolas

PONTOS FORTES

Contributo para o compromisso mundial de travar a perda de biodiversidade até 2020
Predominância do montado, ecossistema reconhecido por possuir elevada biodiversidade

PONTOS FRACOS

Custos associados ao levantamento da biodiversidade a nível municipal
Dificuldade na monitorização da biodiversidade
Mobilização da sociedade civil para a participação nas acções concretas de biodiversidade

MODELO DE GESTÃO E FINANCIAMENTO

A definir

Entidade Promotora:

Entidade Executora:

Co-Financiamento:



PRAZO DE EXECUÇÃO

Actividades	2011				2012				2013				2014				2015				2016				2017
	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º			
Efectuar o levantamento da biodiversidade do concelho																									
Conceber uma Estratégia Municipal de Conservação da Natureza e Biodiversidade																									
Elaborar um Programa de Conservação da Natureza e Biodiversidade em conjunto com o agrupamento de escolas e associações																									
Desenvolver um sistema de monitorização da biodiversidade do concelho																									
Promover o Ecoturismo no concelho através de um programa de animação de turismo rural/de natureza																									
Desenvolver mecanismos de divulgação da biodiversidade municipal junto dos munícipes																									
Desenvolver projectos em conjunto com o agrupamento de escolas que visem a promoção da conservação da natureza e biodiversidade e acções concretas																									

OBSERVAÇÕES



FICHA DE ACÇÃO

ÁREA ESTRATÉGICA 2 | IDENTIDADE CULTURAL

ACÇÃO 2.5 | DEFINIÇÃO DE PROJECTO DE ÁREA PROTEGIDA DE ÂMBITO LOCAL E/OU RESERVA DA BIOSFERA

TIPOLOGIA

<input checked="" type="checkbox"/>	Estudo	<input type="checkbox"/>	Plano	<input type="checkbox"/>	Projecto de execução
<input type="checkbox"/>	Aquisição de Serviços	<input type="checkbox"/>	Aquisição de bens/equipamentos	<input checked="" type="checkbox"/>	Gestão Interna/Municipal/Sectorial
<input type="checkbox"/>	Outros				

PRIORIDADE

<input type="checkbox"/>	Prazo Imediato (até 1 ano)	<input type="checkbox"/>	Curto Prazo (até 3 anos)
<input checked="" type="checkbox"/>	Médio Prazo (até 5 anos)	<input type="checkbox"/>	Longo Prazo (mais de 5 anos)

OBJECTIVOS

- Salvaguardar e divulgar o património natural e cultural do concelho de Ourique

DESCRIÇÃO

Pretende-se com esta acção desenvolver uma proposta para uma área protegida de âmbito local e/ou Reserva da Biosfera em áreas do concelho que possam ter esse potencial, nomeadamente a zona de planície da Aldeia das Alcarias, a zona de serra do Castro da Cola e respectivo Circuito Arqueológico e a zona das barragens.

ACTIVIDADES ESPECÍFICAS

- Analisar os potenciais locais para criação da área protegida de âmbito local e/ou Reserva da Biosfera
- Montar uma proposta de criação da área protegida de âmbito local e/ou Reserva da Biosfera

PARCERIAS

ICNB – Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, Juntas de Freguesia, ORIK – Associação de Defesa do Património de Ourique, Castro da Cola – Agência de Desenvolvimento Local, Esdime – Agência para o Desenvolvimento Local do Alentejo Sudoeste, LPN – Liga para a Protecção da Natureza de Castro Verde

PARCEIRO RESPONSÁVEL PELA SUA EXECUÇÃO

Câmara Municipal e Fórum para o Desenvolvimento Local

RECURSOS NECESSÁRIOS

A definir

Entidade Promotora:

Entidade Executora:

Co-Financiamento:



META(S)

- Criar uma proposta para uma área protegida de âmbito local e/ou Reserva da Biosfera até Dezembro de 2015

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO

- Existência de proposta para área protegida de âmbito local e/ou Reserva da Biosfera

PONTOS FORTES

Contributo para o compromisso mundial de travar a perda de biodiversidade até 2020
Protecção e divulgação do património natural e cultural do concelho

PONTOS FRACOS

MODELO DE GESTÃO E FINANCIAMENTO

A definir

PRAZO DE EXECUÇÃO

Actividades	2011				2012				2013				2014				2015				2016				2017	
	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º
Analisar os potenciais locais para criação da área protegida de âmbito local e/ou Reserva da Biosfera																										
Montar uma proposta de criação da área protegida de âmbito local e/ou Reserva da Biosfera																										

OBSERVAÇÕES



FICHA DE ACÇÃO

ÁREA ESTRATÉGICA 3 | *TURISMO*

ACÇÃO 3.1 | ELABORAÇÃO DE UM PLANO ESTRATÉGICO PARA O TURISMO

TIPOLOGIA

<input checked="" type="checkbox"/>	Estudo	<input checked="" type="checkbox"/>	Plano	<input type="checkbox"/>	Projecto de execução
<input checked="" type="checkbox"/>	Aquisição de Serviços	<input type="checkbox"/>	Aquisição de bens/equipamentos	<input checked="" type="checkbox"/>	Gestão Interna/Municipal/Sectorial
<input type="checkbox"/>	Outros				

PRIORIDADE

<input type="checkbox"/>	Prazo Imediato (até 1 ano)	<input checked="" type="checkbox"/>	Curto Prazo (até 3 anos)
<input type="checkbox"/>	Médio Prazo (até 5 anos)	<input type="checkbox"/>	Longo Prazo (mais de 5 anos)

OBJECTIVOS

- Desenvolver um plano estratégico para o turismo

DESCRIÇÃO

Pretende-se elaborar um plano que permita estruturar a oferta do concelho de acordo com as necessidades da procura

ACTIVIDADES ESPECÍFICAS

- Desenvolver um estudo dos produtos turísticos com potencialidades no concelho
- Desenvolver um estudo dos mercados e do perfil dos potenciais turistas do concelho
- Adaptar a oferta turística em relação às necessidades apresentadas pela procura
- Elaborar programas de informação, comunicação e *marketing* turístico
- Criar parcerias com a Turismo do Alentejo - E.R.T e ARPTA – Agência Regional de Promoção Turística do Alentejo

PARCERIAS

Juntas de Freguesia, Turismo de Portugal - I.P., Turismo do Alentejo - E.R.T., ARPTA – Agência Regional de Promoção Turística do Alentejo, Meios de alojamento, Estabelecimentos de restauração, Promotores turísticos, ORIK – Associação de Defesa do Património de Ourique, Esdime – Agência para o Desenvolvimento

Entidade Promotora:

Entidade Executora:

Co-Financiamento:



Local do Alentejo Sudoeste, Castro da Cola – Agência de Desenvolvimento Local

PARCEIRO RESPONSÁVEL PELA SUA EXECUÇÃO

Câmara Municipal e Fórum para o Desenvolvimento Local

RECURSOS NECESSÁRIOS

A definir

META(S)

- Desenvolver um plano estratégico para o turismo até Junho de 2014

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO

- Existência de um plano estratégico para o turismo

PONTOS FORTES

Desenvolvimento de uma estratégia para o sector do turismo
Estruturação da oferta turística do concelho em relação à procura

PONTOS FRACOS

MODELO DE GESTÃO E FINANCIAMENTO

A definir

PRAZO DE EXECUÇÃO

Actividades	2011		2012			2013			2014			2015			2016			2017
	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º
Desenvolver um estudo dos produtos turísticos com potencialidades no concelho																		
Desenvolver um estudo dos mercados e do perfil dos potenciais turistas do concelho																		
Adaptar a oferta turística em relação às necessidades apresentadas pela procura																		
Elaborar programas de informação, comunicação e <i>marketing</i> turístico																		

[illegible]



FICHA DE ACÇÃO

ÁREA ESTRATÉGICA 3 | *TURISMO*

ACÇÃO 3.2 | DESENVOLVIMENTO DO TURISMO CULTURAL E RURAL/DE NATUREZA

TIPOLOGIA

<input type="checkbox"/>	Estudo	<input type="checkbox"/>	Plano	<input checked="" type="checkbox"/>	Projecto de execução
<input type="checkbox"/>	Aquisição de Serviços	<input type="checkbox"/>	Aquisição de bens/equipamentos	<input checked="" type="checkbox"/>	Gestão Interna/Municipal/Sectorial
<input type="checkbox"/>	Outros				

PRIORIDADE

<input type="checkbox"/>	Prazo Imediato (até 1 ano)	<input checked="" type="checkbox"/>	Curto Prazo (até 3 anos)
<input type="checkbox"/>	Médio Prazo (até 5 anos)	<input type="checkbox"/>	Longo Prazo (mais de 5 anos)

OBJECTIVOS

- Desenvolver o turismo cultural e rural/ de natureza do concelho

DESCRIÇÃO

Pretende-se estimular o crescimento do turismo cultural e rural/de natureza do concelho, aproveitando as suas potencialidades em termos de oferta cultural, nomeadamente o património religioso, arqueológico, a gastronomia, os produtos tradicionais, os costumes, as festas e procissões e, em termos de património natural, rural e paisagístico.

ACTIVIDADES ESPECÍFICAS

- Definir roteiros/rotas/circuitos temáticos específicos e apelativos (podem englobar património religioso, produtos tradicionais e gastronomia, casas com arquitectura típica, património megalítico e arqueológico, moinhos de vento de água, artesanato, outro património edificado, oficinas de "antigos ofícios", etc.) podendo incluir a realização de actividades no contexto desses roteiros (podem englobar a produção do mel, a confecção de pratos típicos, visita a Montaraz, etc.)
- Desenvolver pacotes turísticos de curta duração (*shortbreaks*) relacionados com o acompanhamento de actividades agrícolas (apanha da azeitona, apanha da bolota, tiragem da cortiça)
- Desenvolver pacotes turísticos de curta duração (*shortbreaks*) relacionados com a ocorrência de festas/feiras tradicionais/cortejos e procissões/turismo cinegético
- Articular com as entidades competentes a possibilidade melhorar a visita aos locais patrimoniais,



nomeadamente às igrejas

- Desenvolver esquemas de fidelização do turista (consiste na oferta de uma peça após um conjunto de visitas pagas a monumentos/actividades do concelho)
- Criar condições para o desenvolvimento de actividades ao ar livre e actividades relacionadas com o ecoturismo, nomeadamente circuitos pedestres e actividades afins de animação turística, em particular de turismo de natureza
- Conceber sistemas de informação turística
- Criar um Posto de Turismo no concelho
- Articular a acção com a ORIK- Associação de Defesa do Património de Ourique

PARCERIAS

Juntas de Freguesia, ORIK- Associação de Defesa do Património de Ourique, Turismo de Portugal - I.P., Turismo do Alentejo - E.R.T., ARPTA – Agência Regional de Promoção Turística do Alentejo, Meios de alojamento, Estabelecimentos de restauração, Promotores turísticos, IGESPAR – Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, outras associações culturais, Castro da Cola – Agência de Desenvolvimento Local, ICNB – Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade, LPN – Liga para a Protecção da Natureza – de Castro Verde, Esdime – Agência para o Desenvolvimento Local do Alentejo Sudoeste

PARCEIRO RESPONSÁVEL PELA SUA EXECUÇÃO

Câmara Municipal e Fórum para o Desenvolvimento Local

RECURSOS NECESSÁRIOS

A definir

META(S)

- Criar, pelo menos, 3 roteiros/circuitos temáticos até Junho de 2014
- Desenvolver, pelo menos, 3 pacotes turísticos relacionados com o acompanhamento de actividades agrícolas até Junho de 2014
- Desenvolver, pelo menos, 3 pacotes turísticos relacionados com a ocorrência de festas/feiras tradicionais/cortejos e procissões/turismo cinegético até Junho de 2014
- Disponibilizar a visita a 80% dos locais patrimoniais até Março de 2014
- Definir esquemas de fidelização do turista até Agosto de 2014
- Cobrir, pelo menos, 80% dos locais patrimoniais com placas de informação turística até Dezembro de 2014
- Desenvolver folhetos informativos até Dezembro de 2014
- Criar um Posto de Turismo até Dezembro de 2014



INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO

- N.º de roteiros/circuitos temáticos
- N.º de pacotes turísticos relacionados com o acompanhamento de actividades agrícolas
- N.º de pacotes turísticos relacionados com a ocorrência de festas/feiras tradicionais/cortejos e procissões/turismo cinegético
- Percentagem de locais patrimoniais disponíveis para visita
- N.º de esquemas de fidelização do turista
- Percentagem de locais patrimoniais com placas de informação turística
- Existência de folhetos informativos
- Existência de um Posto de Turismo

PONTOS FORTES

Desenvolvimento de um segmento de turismo que aproveita as potencialidades de Ourique ao nível cultural e rural/ de natureza
Promover a entrada de turistas no concelho e, consequentemente o desenvolvimento económico e social

PONTOS FRACOS

MODELO DE GESTÃO E FINANCIAMENTO

A definir

PRAZO DE EXECUÇÃO

Actividades	2011	2012				2013				2014				2015				2016				2017
	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º
Definir roteiros/rotas/circuitos temáticos específicos e apelativos (podem englobar património religioso, produtos tradicionais e gastronomia, casas com arquitectura típica, património megalítico e arqueológico, moinhos de vento de água, artesanato, outro património edificado, oficinas de “antigos ofícios”, etc.) podendo incluir a realização de actividades no contexto desses roteiros (podem englobar a produção do mel, a confecção de pratos típicos, visita a Montaraz, etc.)																						
Desenvolver pacotes turísticos de curta duração (<i>shortbreaks</i>) relacionados com o acompanhamento de actividades agrícolas (apanha da azeitona, apanha da bolota, tiragem da cortiça)																						
Desenvolver pacotes turísticos de curta duração (<i>shortbreaks</i>) relacionados com a ocorrência de festas/feiras tradicionais/cortejos e procissões/turismo cinegético																						
Articular com as entidades competentes a possibilidade melhorar a visita aos locais patrimoniais, nomeadamente às igrejas																						
Desenvolver esquemas de fidelização do turista (consiste na oferta de uma peça após um conjunto de visitas pagas a monumentos/actividades do concelho)																						
Criar condições para o desenvolvimento de actividades ao ar livre e actividades relacionadas com o ecoturismo, nomeadamente circuitos pedestres e actividades afins de animação turística, em particular de																						



Articular a acção com a ORIK- Associação de Defesa do Património de Ourique

[illegible]

OBSERVAÇÕES

Co-Financiamento:



FICHA DE ACÇÃO

ÁREA ESTRATÉGICA 3 | *TURISMO*

ACÇÃO 3.3 | CONCEPÇÃO DE UMA APLICAÇÃO DE INFORMAÇÃO TURÍSTICA PARA TELEMÓVEL

TIPOLOGIA

<input type="checkbox"/>	Estudo	<input type="checkbox"/>	Plano	<input checked="" type="checkbox"/>	Projecto de execução
<input type="checkbox"/>	Aquisição de Serviços	<input type="checkbox"/>	Aquisição de bens/equipamentos	<input checked="" type="checkbox"/>	Gestão Interna/Municipal/Sectorial
<input type="checkbox"/>	Outros				

PRIORIDADE

<input type="checkbox"/>	Prazo Imediato (até 1 ano)	<input checked="" type="checkbox"/>	Curto Prazo (até 3 anos)
<input type="checkbox"/>	Médio Prazo (até 5 anos)	<input type="checkbox"/>	Longo Prazo (mais de 5 anos)

OBJECTIVOS

- Criar uma Aplicação de Informação Turística para Telemóvel

DESCRIÇÃO

Pretende-se conceber uma Aplicação de Informação Turística para telemóvel que permitirá o acesso à informação turística relevante do concelho, podendo estar ou não associada a *GPS*. Este sistema informático estará disponível na *Web*, permitindo um acesso fácil.

ACTIVIDADES ESPECÍFICAS

- Conceber uma aplicação para telemóvel que agregue a informação turística do concelho
- Permitir o acesso à aplicação via *Web*

PARCERIAS

Juntas de Freguesia, Turismo do Alentejo - E.R.T., ARPTA – Agência Regional de Promoção Turística do Alentejo, Meios de alojamento, Estabelecimentos de restauração, Promotores turísticos, ORIK- Associação de Defesa do Património de Ourique, IGESPAR – Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, outras associações culturais, Castro da Cola – Agência de Desenvolvimento Local, ICNB – Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade, LPN – Liga para a Protecção da Natureza – de Castro Verde



PARCEIRO RESPONSÁVEL PELA SUA EXECUÇÃO

Câmara Municipal e Fórum para o Desenvolvimento Local

RECURSOS NECESSÁRIOS

A definir

META(S)

- Criar uma Aplicação de Informação Turística para telemóvel até Junho de 2013

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO

- Existência de uma Aplicação de Informação Turística para telemóvel

PONTOS FORTES

Desenvolvimento de um sistema inovador de informação turística que permita um acesso rápido e eficaz aos pontos de interesse
Contributo para uma melhor percepção da oferta turística

PONTOS FRACOS

MODELO DE GESTÃO E FINANCIAMENTO

A definir

PRAZO DE EXECUÇÃO

Actividades	2011				2012				2013				2014				2015				2016				2017			
	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º			
Conceber uma aplicação para telemóvel que agregue a informação turística do concelho																												
Permitir o acesso à aplicação via <i>Web</i>																												

OBSERVAÇÕES

Entidade Promotora:

Entidade Executora:

Co-Financiamento:



FICHA DE ACÇÃO

ÁREA ESTRATÉGICA 3 | *TURISMO*

ACÇÃO 3.4 | DESENVOLVIMENTO DE NDT INOVADOR DE CARIZ RURAL E NATURAL

TIPOLOGIA

<input checked="" type="checkbox"/>	Estudo	<input type="checkbox"/>	Plano	<input type="checkbox"/>	Projecto de execução
<input type="checkbox"/>	Aquisição de Serviços	<input type="checkbox"/>	Aquisição de bens/equipamentos	<input checked="" type="checkbox"/>	Gestão Interna/Municipal/Sectorial
<input type="checkbox"/>	Outros				

PRIORIDADE

<input type="checkbox"/>	Prazo Imediato (até 1 ano)	<input checked="" type="checkbox"/>	Curto Prazo (até 3 anos)
<input type="checkbox"/>	Médio Prazo (até 5 anos)	<input type="checkbox"/>	Longo Prazo (mais de 5 anos)

OBJECTIVOS

- Desenvolvimento de Núcleo de Desenvolvimento Turístico de cariz rural e residencial, sustentado no património natural, em particular do montado e agro-florestal, direccionado tanto para o mercado interno urbano como para o mercado externo

DESCRIÇÃO

Pretende-se desenvolver um conceito inovador de produto turístico, baseado no turismo rural e natural com carácter residencial. Este conceito de Núcleo de Desenvolvimento Turístico é estruturalmente concebido para a promoção e usufruto do património natural e rural, enaltecendo a ligação intrínseca ao ecossistema montado e à actividade agro-florestal existente e, bem assim, à identidade cultural e à “Marca Ourique”.

ACTIVIDADES ESPECÍFICAS

- Análise das potencialidades territoriais para o desenvolvimento da NDT
- Criar uma ou mais Áreas Turísticas em sede de PDM
- Promover o conceito de NDT de base rural/natural
- Lançar concurso público para o desenvolvimento de NDT, especificando o que se pretende para cada Núcleo
- Articular o desenvolvimento destes projectos com a CCDRA - Comissão para a Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo, Turismo do Alentejo - E.R.T e o Turismo de Portugal - I.P



PARCERIAS

Juntas de Freguesia, Investidores Privados, Turismo de Portugal - I.P., Turismo do Alentejo - E.R.T., ARPTA - Agência Regional de Promoção Turística do Alentejo, Ministério responsável pela Economia, CCDRA - Comissão para a Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo

PARCEIRO RESPONSÁVEL PELA SUA EXECUÇÃO

Câmara Municipal e Fórum para o Desenvolvimento Local

RECURSOS NECESSÁRIOS

A definir

META(S)

- Lançar o concurso público para desenvolvimento de NDT até Junho de 2014

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO

- Lançamento do concurso público para desenvolvimento de NDT

PONTOS FORTES

Criação de um conceito inovador, aliando o turismo rural ao turismo residencial, com base no património natural, no montado e na actividade agro-florestal

PONTOS FRACOS

Desenvolvimento do NDT dependente do processo de revisão do PDM
Possibilidade de especulação imobiliária

MODELO DE GESTÃO E FINANCIAMENTO

A definir

PRAZO DE EXECUÇÃO

Actividades	2011				2012				2013				2014				2015				2016				2017			
	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º
Análise das potencialidades territoriais para o desenvolvimento da NDT																												
Criar uma ou mais Áreas Turísticas em sede de PDM																												
Promover o conceito de NDT de base rural/natural																												
Lançar concurso público para o desenvolvimento de NDT, especificando o que se pretende para cada Núcleo																												

Entidade Promotora:

Entidade Executora:

Co-Financiamento:



Articular o desenvolvimento destes projectos com a Comissão para a Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo, Entidade Regional de Turismo e o Turismo de Portugal

[illegible]

OBSERVAÇÕES



FICHA DE ACÇÃO

ÁREA ESTRATÉGICA 3 | *TURISMO*

ACÇÃO 3.5 | DEFINIÇÃO DE PROJECTO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DA ALDEIA DAS ALCARIAS

TIPOLOGIA

<input checked="" type="checkbox"/>	Estudo	<input type="checkbox"/>	Plano	<input type="checkbox"/>	Projecto de execução
<input type="checkbox"/>	Aquisição de Serviços	<input type="checkbox"/>	Aquisição de bens/equipamentos	<input checked="" type="checkbox"/>	Gestão Interna/Municipal/Sectorial
<input type="checkbox"/>	Outros				

PRIORIDADE

<input type="checkbox"/>	Prazo Imediato (até 1 ano)	<input checked="" type="checkbox"/>	Curto Prazo (até 3 anos)
<input type="checkbox"/>	Médio Prazo (até 5 anos)	<input type="checkbox"/>	Longo Prazo (mais de 5 anos)

OBJECTIVOS

- Revitalização da Aldeia Típica do concelho de Ourique

DESCRIÇÃO

Pretende-se definir um projecto de desenvolvimento turístico da Aldeia das Alcarias, incluindo a análise da possibilidade de integração na Rede Nacional "Aldeias de Portugal". A intenção deste projecto é revitalizar uma das aldeias mais típicas do concelho de Ourique, divulgando o seu património e beleza naturais, valorizando e dinamizando o seu potencial turístico.

ACTIVIDADES ESPECÍFICAS

- Análise e caracterização das potencialidades da Aldeia das Alcarias
- Definição do projecto de desenvolvimento turístico da Aldeia das Alcarias
- Análise da possibilidade de submissão de candidatura à Associação de Turismo de Aldeia (ATA) para possível integração na Rede Nacional "Aldeias de Portugal"

PARCERIAS

Juntas de Freguesia, Turismo de Portugal - I.P., Turismo do Alentejo - E.R.T., ARPTA – Agência Regional de Promoção Turística do Alentejo, ATA – Associação de Turismo de Aldeia, ORIK – Associação de Defesa do Património de Ourique, Esdime – Agência para o Desenvolvimento Local do Alentejo Sudoeste

PARCEIRO RESPONSÁVEL PELA SUA EXECUÇÃO

Câmara Municipal e Fórum para o Desenvolvimento Local

Entidade Promotora:

Entidade Executora:

Co-Financiamento:



RECURSOS NECESSÁRIOS

A definir

META(S)

- Elaborar o projecto de desenvolvimento turístico da Aldeia das Alcarias até Setembro de 2014

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO

- Existência do projecto de desenvolvimento turístico da Aldeia das Alcarias

PONTOS FORTES

Revitalização de uma das aldeias mais típicas do concelho de Ourique
Divulgação do potencial turístico do concelho, em particular a nível patrimonial
Atracção de turistas

PONTOS FRACOS

MODELO DE GESTÃO E FINANCIAMENTO

A definir

PRAZO DE EXECUÇÃO

Actividades	2011				2012				2013				2014				2015				2016				2017	
	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º			
Análise e caracterização das potencialidades da Aldeia das Alcarias																										
Definição do projecto de desenvolvimento turístico da Aldeia das Alcarias																										
Análise da possibilidade de submissão de candidatura à Associação de Turismo de Aldeia (ATA) para possível integração na Rede Nacional “Aldeias de Portugal”																										

OBSERVAÇÕES



FICHA DE ACÇÃO

ÁREA ESTRATÉGICA 4 | PRODUTOS TRADICIONAIS E DE AGRICULTURA BIOLÓGICA

ACÇÃO 4.1 | DESENVOLVIMENTO DA FILEIRA DA AGRICULTURA BIOLÓGICA

TIPOLOGIA

<input type="checkbox"/>	Estudo	<input checked="" type="checkbox"/>	Plano	<input type="checkbox"/>	Projecto de execução
<input type="checkbox"/>	Aquisição de Serviços	<input type="checkbox"/>	Aquisição de bens/equipamentos	<input checked="" type="checkbox"/>	Gestão Interna/Municipal/Sectorial
<input type="checkbox"/>	Outros				

PRIORIDADE

<input type="checkbox"/>	Prazo Imediato (até 1 ano)	<input checked="" type="checkbox"/>	Curto Prazo (até 3 anos)
<input type="checkbox"/>	Médio Prazo (até 5 anos)	<input type="checkbox"/>	Longo Prazo (mais de 5 anos)

OBJECTIVOS

- Tornar o concelho mais competitivo pelo desenvolvimento de uma nova fileira económica

DESCRIÇÃO

Pretende-se criar condições para o desenvolvimento da fileira da agricultura biológica, através do incentivo à sua produção por particulares. Este facto trará também uma rentabilização do montado, contribuindo ainda mais como ecossistema de grande valor, não só ambiental, como também económico e social.

ACTIVIDADES ESPECÍFICAS

- Desenvolver uma estratégia municipal para desenvolvimento de agricultura biológica
- Identificar terrenos e produtos com potencial
- Constituir uma Bolsa de Terras para a agricultura biológica
- Identificar mecanismos de financiamento
- Promover junto dos proprietários dos terrenos agrícolas o desenvolvimento da agricultura biológica
- Criar parceria com a AGROBIO - Associação Portuguesa de Agricultura Biológica no apoio aos novos produtores (formação, acompanhamento, etc.) e à certificação dos seus produtos

Entidade Promotora:

Entidade Executora:

Co-Financiamento:



- Articular a agricultura biológica com o Turismo Rural/Ecoturismo
- Criar um mercado semanal para venda de produtos exclusivamente biológicos
- Criar a semana da "Agricultura Biológica" para divulgação e promoção dos produtos

PARCERIAS

AGROBIO – Associação Portuguesa de Agricultura Biológica, Agricultores, Juntas de Freguesia, ANCPA – Associação Nacional dos Criadores de Porco Alentejano, ACPA – Associação de Criadores do Porco Alentejano, Ministério responsável pela Agricultura, Turismo do Alentejo - E.R.T., ARPTA – Agência Regional de Promoção Turística do Alentejo, AACB – Associação de Agricultores do Campo Branco, CARNALENTEJANA, S.A. – Agrupamento de Produtores de Bovinos da Raça Alentejana, ADPM – Associação de Defesa do Património de Mértola, Câmara Municipal de Almodôvar

PARCEIRO RESPONSÁVEL PELA SUA EXECUÇÃO

Câmara Municipal e Fórum para o Desenvolvimento Local

RECURSOS NECESSÁRIOS

A definir

META(S)

- Desenvolver uma estratégia municipal para a agricultura biológica até Setembro de 2014
- Constituir uma Bolsa de Terras para agricultura biológica até Dezembro de 2014
- Criar um mercado semanal de produtos biológicos até Dezembro de 2015
- Criar a semana da "Agricultura Biológica" até Dezembro de 2015
- Aumentar em 10% a terra dedicada à agricultura biológica até Março de 2015
- Obter um crescimento contínuo do volume de produção anual até 2020

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO

- Existência da Estratégia Municipal para a Agricultura Biológica
- Existência da Bolsa de Terras para agricultura biológica
- Existência de um mercado semanal de produtos biológicos
- Existência da semana da "Agricultura Biológica"
- Percentagem de terra dedicada à agricultura biológica
- Volume de produção anual

PONTOS FORTES

Aumento da competitividade do concelho

PONTOS FRACOS

Dificuldades na mobilização e formação dos proprietários rurais
Dificuldades na disponibilização de terrenos susceptíveis de virem a constituir uma "Bolsa de Terras"



MODELO DE GESTÃO E FINANCIAMENTO

- PRODER/ FEADER através da acção agroambiental designada "Alteração de Modos de Produção Agrícola"

PRAZO DE EXECUÇÃO

Actividades	2011				2012				2013				2014				2015				2016				2017	
	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º
Desenvolver uma estratégia municipal para desenvolvimento de agricultura biológica																										
Identificar terrenos e produtos com potencial																										
Constituir uma Bolsa de Terras para a agricultura biológica																										
Identificar mecanismos de financiamento																										
Promover junto dos proprietários dos terrenos agrícolas o desenvolvimento da agricultura biológica																										
Criar parceria com a AGROBIO - Associação Portuguesa de Agricultura Biológica no apoio aos novos produtores (formação, acompanhamento, etc.) e à certificação dos seus produtos																										
Articular a agricultura biológica com o Turismo Rural/Ecoturismo																										
Criar um mercado semanal para venda de produtos exclusivamente biológicos																										
Criar a semana da "Agricultura Biológica" para divulgação e promoção dos produtos																										

OBSERVAÇÕES

Entidade Promotora:

Entidade Executora:

Co-Financiamento:



FICHA DE ACÇÃO

ÁREA ESTRATÉGICA 4 | PRODUTOS TRADICIONAIS E DE AGRICULTURA BIOLÓGICA

ACÇÃO 4.2 | REESTRUTURAÇÃO DO TECIDO PRODUTIVO

TIPOLOGIA

<input type="checkbox"/>	Estudo	<input checked="" type="checkbox"/>	Plano	<input checked="" type="checkbox"/>	Projecto de execução
<input type="checkbox"/>	Aquisição de Serviços	<input type="checkbox"/>	Aquisição de bens/equipamentos	<input checked="" type="checkbox"/>	Gestão Interna/Municipal/Sectorial
<input type="checkbox"/>	Outros				

PRIORIDADE

<input checked="" type="checkbox"/>	Prazo Imediato (até 1 ano)	<input type="checkbox"/>	Curto Prazo (até 3 anos)
<input type="checkbox"/>	Médio Prazo (até 5 anos)	<input type="checkbox"/>	Longo Prazo (mais de 5 anos)

OBJECTIVOS

- Criar as condições para a expansão estruturada do sector no concelho
- Identificação das áreas e produtos com potencial de exploração para agricultura biológica
- Fornecer maior visibilidade aos produtos tradicionais e de agricultura biológica do concelho

DESCRIÇÃO

Pretende-se com esta acção desenvolver uma estratégia municipal e criar as condições necessárias à expansão do sector dos produtos tradicionais e de agricultura biológica, com grandes potencialidades no concelho. Esta acção tem como objectivo perceber quais são os produtos que têm maior potencialidade, os que necessitam de maior visibilidade, de mais infra-estruturas, etc. e, desta forma, desencadear medidas para aproveitar as mais valias e solucionar os problemas existentes.

ACTIVIDADES ESPECÍFICAS

- Desenvolver estudos de mercado nas vertentes industrial e comercial
- Identificar áreas do concelho com potencial para as actividades agro-pecuária e florestal
- Promover a criação e requalificação das estruturas de produção e transformação
- Apoiar o desenvolvimento das estruturas de comercialização
- Reactivar o Mercado Municipal (por exemplo através da entrega de diploma de vendedor de mercado)
- Promover as cooperativas de produtores ou outras formas de agrupamento/associação



PARCERIAS

Agricultores, Juntas de Freguesia, ANCPA – Associação Nacional dos Criadores de Porco Alentejano, ACPA – Associação de Criadores do Porco Alentejano, Ministérios responsáveis pela Agricultura e pela Economia, Produtores, AGROBIO – Associação Portuguesa de Agricultura Biológica, AACB – Associação de Agricultores do Campo Branco, CARNALENTEJANA, S.A. – Agrupamento de Produtores de Bovinos da Raça Alentejana, APCOR – Associação Portuguesa de Cortiça, Confraria Gastronómica do Alentejo

PARCEIRO RESPONSÁVEL PELA SUA EXECUÇÃO

Câmara Municipal e Fórum para o Desenvolvimento Local

RECURSOS NECESSÁRIOS

A definir

META(S)

- Desenvolver estudos de mercado, nas vertentes industrial e comercial, até Dezembro de 2012
- Requalificar, pelo menos, 10% de estruturas de produção/trans formação de produtos por ano
- Reactivar o Mercado Municipal até Junho de 2013

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO

- Existência de estudos de mercado, nas vertentes industrial e comercial
- Percentagem de estruturas de produção/trans formação de produtos
- Reactivação do Mercado Municipal

PONTOS FORTES

Maior visibilidade dos produtos tradicionais e de agricultura biológica do concelho
Expansão do sector dos produtos tradicionais e de agricultura biológica

PONTOS FRACOS

MODELO DE GESTÃO E FINANCIAMENTO

A definir

PRAZO DE EXECUÇÃO

Actividades	2011			2012			2013			2014			2015			2016			2017
	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º
Desenvolver estudos de mercado nas vertentes industrial e comercial																			
Identificar áreas do concelho com potencial para as actividades agro-pecuária e florestal																			
Promover a criação e requalificação das estruturas de produção e																			

Entidade Promotora:

Entidade Executora:

Co-Financiamento:



transformação

Apoiar o desenvolvimento das estruturas de comercialização

Reactivar o Mercado Municipal (por exemplo através da entrega de diploma de vendedor de mercado)

Promover as cooperativas de produtores ou outras formas de agrupamento/associação

[illegible]

OBSERVAÇÕES



FICHA DE ACÇÃO

ÁREA ESTRATÉGICA 4 | PRODUTOS TRADICIONAIS E DE AGRICULTURA BIOLÓGICA

ACÇÃO 4.3 | FOMENTO DO COOPERATIVISMO PARA O SECTOR DA CORTIÇA

TIPOLOGIA

<input type="checkbox"/>	Estudo	<input type="checkbox"/>	Plano	<input checked="" type="checkbox"/>	Projecto de execução
<input type="checkbox"/>	Aquisição de Serviços	<input type="checkbox"/>	Aquisição de bens/equipamentos	<input checked="" type="checkbox"/>	Gestão Interna/Municipal/Sectorial
<input type="checkbox"/>	Outros				

PRIORIDADE

<input type="checkbox"/>	Prazo Imediato (até 1 ano)	<input checked="" type="checkbox"/>	Curto Prazo (até 3 anos)
<input type="checkbox"/>	Médio Prazo (até 5 anos)	<input type="checkbox"/>	Longo Prazo (mais de 5 anos)

OBJECTIVOS

- Criar economia de escala através da promoção do cooperativismo no sector

DESCRIÇÃO

Pretende-se fomentar o cooperativismo entre produtores de cortiça de modo a permitir a subsistência dos pequenos produtores locais a sustentabilidade do negócio e aumentar as mais valias por economia de escala. Nesta sequência, surge a oportunidade de criação de unidade transformadora de cortiça no concelho e de mecanismos logísticos, operativos e de comercialização comuns, o que vai permitir expandir a fileira da cortiça e alargar a cadeia de valor deste produto no concelho. Pretende-se que a unidade de transformação a construir e os mecanismos comuns possam ter um carácter intermunicipal.

ACTIVIDADES ESPECÍFICAS

- Articular com as entidades governamentais, nomeadamente os ministérios responsáveis pela Agricultura e pela Economia, para aferir as condições de instalação de unidade de transformação de cortiça no concelho
- Lançar os mecanismos de sensibilização e atracção para a instalação de uma unidade de transformação de cortiça
- Promover a criação de infra-estruturas que facilitem os aspectos operacionais de comercialização e de distribuição do produto
- Promover encontros entre os produtores de cortiça para divulgação das intenções municipais e fomentar o cooperativismo

Entidade Promotora:

Entidade Executora:

Co-Financiamento:



PARCERIAS

Juntas de Freguesia, Produtores e Industriais de cortiça, Ministérios responsáveis pela Agricultura e pela Economia, APCOR – Associação Portuguesa de Cortiça, concelhos vizinhos, AMBAAL – Associação de Municípios do Baixo Alentejo

PARCEIRO RESPONSÁVEL PELA SUA EXECUÇÃO

Câmara Municipal e Fórum para o Desenvolvimento Local

RECURSOS NECESSÁRIOS

A definir

META(S)

- Lançar mecanismos de sensibilização e atracção para a instalação de uma unidade de transformação de cortiça até Março de 2014
- Criar infra-estrutura logística comum até Setembro de 2014
- Promover, pelo menos, 3 encontros entre os produtores de cortiça até Setembro de 2014

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO

- N.º de mecanismos de sensibilização e atracção para a instalação de uma unidade de transformação de cortiça
- Existência de infra-estrutura logística comum
- N.º de encontros entre os produtores de cortiça

PONTOS FORTES

Expandir a fileira da cortiça no concelho
Subsistência dos pequenos produtores de cortiça

PONTOS FRACOS

Dificuldade de atracção de investimento
Dificuldade de sensibilização e organização de pequenos proprietários

MODELO DE GESTÃO E FINANCIAMENTO

A definir

PRAZO DE EXECUÇÃO

Actividades	2011		2012				2013				2014				2015				2016				2017	
	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	
Articular com as entidades governamentais, nomeadamente os ministérios responsáveis pela Agricultura e pela Economia, para aferir as condições de instalação de unidade de transformação de cortiça no																								



concelho

Lançar os mecanismos de sensibilização e atracção para a instalação de uma unidade de transformação de cortiça

Promover a criação de infra-estruturas que facilitem os aspectos operacionais de comercialização e de distribuição do produto

Promover encontros entre os produtores de cortiça para divulgação das intenções municipais e fomentar o cooperativismo

OBSERVAÇÕES



FICHA DE ACÇÃO

ÁREA ESTRATÉGICA 4 | PRODUTOS TRADICIONAIS E DE AGRICULTURA BIOLÓGICA

ACÇÃO 4.4 | DESENVOLVIMENTO DE UM CABAZ DE PRODUTOS TRADICIONAIS DE OURIQUE

TIPOLOGIA

<input type="checkbox"/>	Estudo	<input type="checkbox"/>	Plano	<input type="checkbox"/>	Projecto de execução
<input type="checkbox"/>	Aquisição de Serviços	<input type="checkbox"/>	Aquisição de bens/equipamentos	<input checked="" type="checkbox"/>	Gestão Interna/Municipal/Sectorial
<input type="checkbox"/>	Outros				

PRIORIDADE

<input type="checkbox"/>	Prazo Imediato (até 1 ano)	<input checked="" type="checkbox"/>	Curto Prazo (até 3 anos)
<input type="checkbox"/>	Médio Prazo (até 5 anos)	<input type="checkbox"/>	Longo Prazo (mais de 5 anos)

OBJECTIVOS

- Divulgar os produtos tradicionais da “Marca Ourique”

DESCRIÇÃO

Pretende-se com esta acção promover e divulgar os produtos tradicionais da “Marca Ourique”.

ACTIVIDADES ESPECÍFICAS

- Criar o Cabaz (produtos a integrar, preço, locais de distribuição/venda, etc.)
- Articular com os restaurantes locais, empreendimentos turísticos, “Espaços Ourique”, entre outros, para distribuição/venda e divulgação do Cabaz

PARCERIAS

Juntas de Freguesia, ANCPA – Associação Nacional dos Criadores de Porco Alentejano, ACPA – Associação de Criadores do Porco Alentejano, Estabelecimentos de restauração, Estabelecimentos hoteleiros, “Espaços Ourique”, Produtores, Promotores turísticos, AACB – Associação de Agricultores do Campo Branco, CARNALENTEJANA, S.A. – Agrupamento de Produtores de Bovinos da Raça Alentejana, APCOR – Associação



Portuguesa de Cortiça, Confraria Gastronómica do Alentejo, AGROBIO – Associação Portuguesa de Agricultura Biológica, Turismo do Alentejo - E.R.T., ARPTA – Agência Regional de Promoção Turística do Alentejo, outras associações culturais e artesãos locais

PARCEIRO RESPONSÁVEL PELA SUA EXECUÇÃO

Câmara Municipal e Fórum para o Desenvolvimento Local

RECURSOS NECESSÁRIOS

A definir

META(S)

- Criar o Cabaz de produtos tradicionais de Ourique até Junho de 2014

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO

- Existência do Cabaz

PONTOS FORTES

Divulgação do concelho e dos seus produtos tradicionais

PONTOS FRACOS

MODELO DE GESTÃO E FINANCIAMENTO

A definir

PRAZO DE EXECUÇÃO

Actividades	2011				2012				2013				2014				2015				2016				2017			
	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º			
Criar o Cabaz (produtos a integrar, preço, locais de distribuição/venda, etc.)																												
Articular com os restaurantes locais, empreendimentos turísticos, “Espaços Ourique”, entre outros, para distribuição/venda e divulgação do Cabaz																												

OBSERVAÇÕES

Entidade Promotora:

Entidade Executora:

Co-Financiamento:



FICHA DE ACÇÃO

ÁREA ESTRATÉGICA 5 | FORMAÇÃO PROFISSIONAL

ACÇÃO 5.1 | CONCEPÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DIRIGIDO

TIPOLOGIA

<input checked="" type="checkbox"/>	Estudo	<input checked="" type="checkbox"/>	Plano	<input type="checkbox"/>	Projecto de execução
<input type="checkbox"/>	Aquisição de Serviços	<input type="checkbox"/>	Aquisição de bens/equipamentos	<input checked="" type="checkbox"/>	Gestão Interna/Municipal/Sectorial
<input type="checkbox"/>	Outros				

PRIORIDADE

<input type="checkbox"/>	Prazo Imediato (até 1 ano)	<input checked="" type="checkbox"/>	Curto Prazo (até 3 anos)
<input type="checkbox"/>	Médio Prazo (até 5 anos)	<input type="checkbox"/>	Longo Prazo (mais de 5 anos)

OBJECTIVOS

- Qualificar os recursos humanos
- Fornecer ao concelho uma vantagem competitiva

DESCRIÇÃO

Pretende-se com esta acção identificar as lacunas de formação existentes no concelho, tendo em conta as empresas/entidades empregadoras existentes e as novas empresas a criar nas áreas-chave identificadas. Com a identificação das necessidades elabora-se um plano de formação concelhio que tem como objectivo a qualificação dos recursos humanos do concelho, de modo a tornar o concelho mais competitivo. De referir que esta acção servirá, não só, para formar novos quadros mas, também para "reciclar" activos, ou seja, serão desenvolvidas acções nos centros de formação e também nos postos de trabalho existentes.

Foram já identificadas algumas necessidades de formação existentes, à luz das áreas-chave a desenvolver no concelho, nomeadamente ao nível de: gestão energética de biomassa, operação e manutenção de centrais solares e eólicas, turismo (hotelaria, TER - Turismo em Espaço Rural, guias culturais e de ecoturismo, animação sociocultural, gastronomia), património e restauro, saberes tradicionais (ex. tiragem da cortiça e corte do presunto), técnicos agro-pecuários/ agro-industriais, agricultura biológica, TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação, inovação e marketing, design (o caso da cortiça), logística e comercialização, empreendedorismo.



ACTIVIDADES ESPECÍFICAS

- Identificar as necessidades de formação no concelho
- Desenvolver uma Aplicação Web – *Formar Ourique* - de actualização contínua que permita saber as necessidades de formação, através de: identificação das competências existentes no concelho, ao nível dos recursos humanos; identificação da empregabilidade (recursos humanos empregados/desempregados); identificação das empresas/entidades existentes no concelho e competências que necessitam; identificação de vagas de emprego existentes nessas empresas/entidades; identificação de empresas a criar e competências que necessitam; identificação da formação necessária para responder às necessidades
- Elaborar um Caderno de Formação Profissional a partir das necessidades de formação profissional identificadas, nomeadamente através da Plataforma Web (incluirá o tipo de acção de formação a fornecer, programa das acções de formação, identificação das entidades responsáveis pela sua execução, etc.)
- Pedir homologação do Caderno de Formação Profissional ao IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional
- Criar parcerias com entidades universitárias, nomeadamente o Politécnico de Beja e centros de formação especializada (por exemplo, protocolos de acordo com o Caderno de Formação Profissional)
- Desenvolver protocolos com as entidades empregadoras para estas financiarem acções de formação, tendo em conta as suas necessidades de competências

PARCERIAS

Juntas de Freguesia, Cidadãos, Empresas e outras entidades empregadoras, Entidades universitárias (nomeadamente o Politécnico de Beja), Centros de formação especializada, IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional, Agrupamento Vertical de Escolas de Ourique, Conselho Municipal de Educação de Ourique, Esdime – Agência para o Desenvolvimento Local do Alentejo Sudoeste, Escola Profissional de Ourique (futura)

PARCEIRO RESPONSÁVEL PELA SUA EXECUÇÃO

Câmara Municipal e Fórum para o Desenvolvimento Local

RECURSOS NECESSÁRIOS

A definir

META(S)

- Desenvolver Aplicação Web – *Formar Ourique* até Junho de 2013
- Elaborar Caderno de Formação Profissional até Dezembro de 2013
- Pedir homologação do Caderno de Formação Profissional pelo IEFP até Dezembro de 2013



INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO

- Existência de Aplicação Web – *Formar Ourique*
- Existência do Caderno de Formação Profissional
- Pedido de homologação do Caderno de Formação Profissional ao IEFP

PONTOS FORTES

Qualificação dos recursos humanos do concelho de Ourique de modo a melhorar a qualidade de vida da população
Maior vantagem competitiva e atractividade do concelho

PONTOS FRACOS

MODELO DE GESTÃO E FINANCIAMENTO

A definir

PRAZO DE EXECUÇÃO

Actividades	2011				2012				2013				2014				2015				2016				2017	
	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º			
Identificar as necessidades de formação no concelho																										
Desenvolver uma Aplicação Web – <i>Formar Ourique</i> - de actualização contínua que permita saber as necessidades de formação, através de: identificação das competências existentes no concelho, ao nível dos recursos humanos; identificação da empregabilidade (recursos humanos empregados/desempregados); identificação das empresas/entidades existentes no concelho e competências que necessitam; identificação de vagas de emprego existentes nessas empresas/entidades; identificação de empresas a criar e competências que necessitam; identificação da formação necessária para responder às necessidades																										
Elaborar um Caderno de Formação Profissional a partir das necessidades de formação profissional identificadas, nomeadamente através da Plataforma Web (incluirá o tipo de acção de formação a fornecer, programa das acções de formação, identificação das entidades responsáveis pela sua execução, etc.)																										
Pedir homologação do Caderno de Formação Profissional ao IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional																										
Criar parcerias com entidades universitárias, nomeadamente o Politécnico de Beja e centros de formação especializada (por exemplo, protocolos de acordo com o Caderno de Formação Profissional)																										
Desenvolver protocolos com as entidades empregadoras para estas financiarem acções de formação, tendo em conta as suas necessidades de competências																										

OBSERVAÇÕES



FICHA DE ACÇÃO

ÁREA ESTRATÉGICA 5 | FORMAÇÃO PROFISSIONAL

ACÇÃO 5.2 | PROMOÇÃO DA INTEGRAÇÃO EM AMBIENTE EMPRESARIAL DE ESTUDANTES

TIPOLOGIA

<input type="checkbox"/>	Estudo	<input type="checkbox"/>	Plano	<input type="checkbox"/>	Projecto de execução
<input type="checkbox"/>	Aquisição de Serviços	<input type="checkbox"/>	Aquisição de bens/equipamentos	<input checked="" type="checkbox"/>	Gestão Interna/Municipal/Sectorial
<input type="checkbox"/>	Outros				

PRIORIDADE

<input type="checkbox"/>	Prazo Imediato (até 1 ano)	<input checked="" type="checkbox"/>	Curto Prazo (até 3 anos)
<input type="checkbox"/>	Médio Prazo (até 5 anos)	<input type="checkbox"/>	Longo Prazo (mais de 5 anos)

OBJECTIVOS

- Criar mecanismos de articulação entre a formação profissional e o mercado de trabalho

DESCRIÇÃO

Pretende-se, com esta acção, a criação de mecanismos para facilitar a integração dos estudantes no mercado de trabalho. Esta acção passa pelo desenvolvimento de protocolos entre as escolas (instituições de ensino superior e centros de formação profissional) para a realização de estágios profissionais nas empresas, realização de seminários, entre outras.

ACTIVIDADES ESPECÍFICAS

- Criar protocolos entre as escolas e empresas para: realização de visitas de estudo aos ambientes empresariais; realização de seminários; realização de estágios profissionais, etc.
- Criar uma bolsa de empresas para realização de estágios profissionais nas fases finais dos cursos



PARCERIAS

Juntas de Freguesia, Empresas, Entidades universitárias (nomeadamente o Politécnico de Beja), Centros de formação especializada, Agrupamento Vertical de Escolas de Ourique, Conselho Municipal de Educação de Ourique, IEFP – Instituto do Emprego e formação Profissional, NERBE – Núcleo Empresarial da Região de Beja, Associação Comercial do Distrito de Beja, Esdime – Agência para o Desenvolvimento Local do Alentejo Sudoeste

PARCEIRO RESPONSÁVEL PELA SUA EXECUÇÃO

Câmara Municipal e Fórum para o Desenvolvimento Local

RECURSOS NECESSÁRIOS

A definir

META(S)

- Criar, pelo menos, 5 protocolos entre escolas-empresas até Junho de 2013
- Realização de 5 estágios profissionais / ano
- Realização de 5 actividades que não estágios profissionais / ano
- Criação de uma bolsa de empresas para realização de estágios profissionais até Junho de 2013

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO

- N.º de protocolos entre escolas-empresas
- N.º de estágios profissionais iniciados
- N.º de actividades que não estágios profissionais realizadas
- Existência de bolsa de empresas para realização de estágios profissionais

PONTOS FORTES

Aumento da interacção entre as escolas e as empresas
Aumento da integração dos estudantes no mercado de trabalho
Melhoria da qualidade de vida da população

PONTOS FRACOS

Sensibilização das empresas para iniciativas deste tipo

MODELO DE GESTÃO E FINANCIAMENTO

A definir

PRAZO DE EXECUÇÃO

Actividades	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017				
	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º
Criar protocolos entre as escolas e empresas para: realização de visitas de estudo aos ambientes empresariais; realização de seminários; realização de estágios profissionais, etc.																	
Criar uma bolsa de empresas para realização de estágios profissionais nas fases finais dos cursos																	

OBSERVAÇÕES



FICHA DE ACÇÃO

ÁREA ESTRATÉGICA 6 | LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

ACÇÃO 6.1 | CONCEPÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE UMA PLATAFORMA MULTIFUNCIONAL-EMPRESARIAL E INDUSTRIAL

TIPOLOGIA

<input checked="" type="checkbox"/>	Estudo	<input checked="" type="checkbox"/>	Plano	<input checked="" type="checkbox"/>	Projecto de execução
<input type="checkbox"/>	Aquisição de Serviços	<input type="checkbox"/>	Aquisição de bens/equipamentos	<input checked="" type="checkbox"/>	Gestão Interna/Municipal/Sectorial
<input type="checkbox"/>	Outros				

PRIORIDADE

<input type="checkbox"/>	Prazo Imediato (até 1 ano)	<input checked="" type="checkbox"/>	Curto Prazo (até 3 anos)
<input type="checkbox"/>	Médio Prazo (até 5 anos)	<input type="checkbox"/>	Longo Prazo (mais de 5 anos)

OBJECTIVOS

- Desenvolver uma plataforma multifuncional para implantação de empresas e unidades industriais

DESCRIÇÃO

Pretende-se promover e fomentar a construção de uma plataforma multifuncional para implementar empresas e unidades industriais que necessitam de ser desenvolvidas. Pretende-se também que a plataforma disponha de armazéns dos produtos, de modo a que consubstancie um ponto de distribuição nacional e internacional.

ACTIVIDADES ESPECÍFICAS

- Identificar potenciais áreas para localização da plataforma e seleccionar/definir a melhor alternativa, em sede de PDM
- Articular com as entidades governamentais, nomeadamente o ministério responsável pela Economia, para aferir as condições e a viabilidade de instalação da plataforma multifuncional no concelho
- Promover a integração de unidades empresariais/industriais/logísticas na plataforma, nomeadamente infra-estruturas de apoio às centrais solares/mistas, unidade de aproveitamento energético da biomassa, unidade de transformação da cortiça e armazéns de produtos (nomeadamente o parque comum de cortiça)
- Promover o desenvolvimento de serviços comuns entre as empresas/unidades instaladas



PARCERIAS

Ministério responsável pela Economia, Juntas de Freguesia, Investidores privados, InovCapital, IAPMEI – Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação

PARCEIRO RESPONSÁVEL PELA SUA EXECUÇÃO

Câmara Municipal e Fórum para o Desenvolvimento Local

RECURSOS NECESSÁRIOS

A definir

META(S)

- Dar início à instalação de unidades empresariais/industriais/logísticas na plataforma até Janeiro de 2014

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO

- Existência da plataforma multifuncional
- N.º de unidades empresariais
- N.º de unidades industriais
- N.º de unidades logísticas (armazéns)

PONTOS FORTES

Atracção de potenciais investidores e interessados
Incentivo à criação de novas empresas e unidades industriais

PONTOS FRACOS

Definição de localização da plataforma encontra-se dependente da publicação do novo PDM
Instalação da plataforma depende de financiamento

MODELO DE GESTÃO E FINANCIAMENTO

A definir

PRAZO DE EXECUÇÃO

Actividades	2011				2012				2013				2014				2015				2016				2017			
	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º
Identificar potenciais áreas para localização da plataforma e seleccionar/definir a melhor alternativa, em sede de PDM																												
Articular com as entidades governamentais, nomeadamente o ministério responsável pela Economia, para aferir as condições e a viabilidade de instalação da plataforma multifuncional no concelho																												
Promover a integração de unidades empresariais/industriais/logísticas na plataforma, nomeadamente infra-estruturas de apoio às centrais																												



PLANO DE ACÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

OBSERVAÇÕES

Entidade Promotora:

Entidade Executora:

Co-Financiamento:



FICHA DE ACÇÃO

ÁREA ESTRATÉGICA 6 | LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

ACÇÃO 6.2 | CONCEPÇÃO DE UM PLANO ESTRATÉGICO DE ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE

TIPOLOGIA

<input checked="" type="checkbox"/>	Estudo	<input checked="" type="checkbox"/>	Plano	<input type="checkbox"/>	Projecto de execução
<input type="checkbox"/>	Aquisição de Serviços	<input type="checkbox"/>	Aquisição de bens/equipamentos	<input checked="" type="checkbox"/>	Gestão Interna/Municipal/Sectorial
<input type="checkbox"/>	Outros				

PRIORIDADE

<input type="checkbox"/>	Prazo Imediato (até 1 ano)	<input checked="" type="checkbox"/>	Curto Prazo (até 3 anos)
<input type="checkbox"/>	Médio Prazo (até 5 anos)	<input type="checkbox"/>	Longo Prazo (mais de 5 anos)

OBJECTIVOS

- Aumentar a mobilidade da população e a facilidade de escoamento de produtos dentro e para fora do concelho

DESCRIÇÃO

Pretende-se desenvolver um plano aos níveis rodoviário e ferroviário que potencie a localização geográfica de interface do concelho. Procura-se desta forma melhorar a mobilidade da população do concelho e facilitar o escoamento dos produtos, nomeadamente dos produtos "Marca Ourique", dentro e para fora do concelho. Deve-se ter em consideração a centralidade do concelho relativamente ao Baixo Alentejo, a proximidade à rede rodoviária fundamental, à posição estratégica no eixo Lisboa-Algarve e Beja-Sines e a importância estratégica da Estação Ferroviária da Funcheira na região do Baixo Alentejo.

ACTIVIDADES ESPECÍFICAS

- Desenvolver um estudo de mobilidade para o concelho
- Desenvolver um plano de distribuição dos produtos "Marca Ourique"
- Promover contactos com a Rede Ferroviária Nacional - REFER e as Estradas de Portugal - EP, no sentido de colmatar as deficiências detectadas

PARCERIAS

Rede Ferroviária Nacional - REFER, Estradas de Portugal - EP, Juntas de Freguesia, Distribuidores do produto, Produtores, Grandes superfícies, Estabelecimentos de restauração, Estabelecimentos hoteleiros, "Espaços Ourique", Promotores turísticos, Turismo do Alentejo - E.R.T., ARPTA - Agência Regional de Promoção Turística do Alentejo, AMBAAL - Associação de Municípios do Baixo Alentejo, Esdime - Agência para o Desenvolvimento Local do Alentejo Sudoeste



PARCEIRO RESPONSÁVEL PELA SUA EXECUÇÃO

Câmara Municipal e Fórum para o Desenvolvimento Local

RECURSOS NECESSÁRIOS

A definir

META(S)

- Elaborar um plano estratégico de acessibilidade e mobilidade do concelho até Março de 2014

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO

- Existência de um plano estratégico de acessibilidade e mobilidade do concelho

PONTOS FORTES

Aumento da mobilidade e das acessibilidades ao concelho
Escoamento dos produtos "Marca Ourique" rápido e estruturado

PONTOS FRACOS

Parcial dependência da Rede Ferroviária Nacional – REFER e Estradas de Portugal – EP

MODELO DE GESTÃO E FINANCIAMENTO

A definir

PRAZO DE EXECUÇÃO

Actividades	2011	2012				2013				2014				2015				2016				2017
	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º
Desenvolver um estudo de mobilidade para o concelho																						
Promover contactos com a Rede Ferroviária Nacional - REFER e as Estradas de Portugal – EP, no sentido de colmatar as deficiências detectadas																						

OBSERVAÇÕES

Entidade Promotora:

Entidade Executora:

Co-Financiamento:

ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE ACÇÃO

4





4. ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE ACÇÃO

Para avaliar o progresso de implementação do Plano de Acção, desenvolveu-se um plano de monitorização sustentado em dois tipos de indicadores:

- 1. Indicadores de Plano de Acção** – permitem monitorizar o próprio plano no seu todo, de forma a garantir a avaliação do grau de realização global;
- 2. Indicadores de processo** – permitem monitorizar as acções previstas no Plano de Acção.

A implementação eficaz do plano de monitorização permitirá acompanhar o progresso ao nível do desenvolvimento das várias acções do plano de acção e detectar eventuais falhas que possam ocorrer nessa implementação, aplicando as necessárias acções correctivas.

4.1. Indicadores de Plano de Acção

Para além dos indicadores relativos a cada uma das acções propostas no Plano de Acção, interessa também monitorizar o próprio Plano no seu todo, de forma a garantir a avaliação do grau de realização global. Para isso é fundamental seleccionar e aplicar um conjunto de indicadores de fácil implementação, como são, aliás, os escolhidos para as acções e que permitam fazer uma leitura da evolução global.

- **Indicador anual de realização total:**

$$\frac{\text{Nº de Acções Totalmente Realizadas}}{\text{Nº de Acções Previstas no Plano}} * 100\%$$

É um indicador simples de utilizar e de leitura fácil.

- **Indicador Anual de realização parcial:**

$$\frac{\text{Nº de Acções Total ou Parcialmente Realizadas}}{\text{Nº de Acções Previstas no Plano}} * 100\%$$



É um indicador também fácil e que permite saber quantas acções já se iniciaram.

- **Indicador anual de envolvimento de entidades:**

$$\frac{\text{Nº de Entidades já envolvidas nas tarefas do plano}}{\text{Nº Total de entidades cujo envolvimento foi previsto}} * 100\%$$

Indicador que serve para medir o grau de participação da sociedade civil organizada na Agenda 21 Local. É de fácil leitura e não muito exigente em termos de implementação. Este indicador poderá dar resultados superiores a 100%, tendo em conta a possibilidade de se juntarem à Agenda 21 Local novas entidades não previstas inicialmente no Plano de Acção.

- **Indicador anual de orçamentação global:**

$$\frac{\text{Valor orçamentado pelas entidades envolvidas}}{\text{Valor Total do Plano de Acção}} * 100\%$$

É um indicador mais difícil de obter, exigindo um trabalho preparatório mais especializado e partindo, por exemplo, de um relatório anual por parte das entidades locais envolvidas e uma consulta ao Orçamento do Estado, quando for caso disso. O Valor Total do Plano de Acção deve ser actualizado anualmente, quer por motivo da inflação, quer por razões de melhoria das acções (e.g. tecnológica, metodológica).

- **Indicador anual de realização financeira:**

$$\frac{\text{Valor da Realização total ou parcial das acções}}{\text{Valor Total do Plano de Acção}} * 100\%$$

É também um indicador que exige alguma especialização e que, como o anterior, necessitará da colaboração de técnicos da Câmara Municipal para a sua implementação.

A implementação destes cinco indicadores deverá ser tão rápida quanto possível:



- Os três primeiros indicadores deverão ser implementados desde o primeiro ano de realização do Plano de Acção;
- O 4º e 5º indicador, pela sua maior dificuldade (dependem da análise de técnicos especializados) e, porque exigem trabalhos anteriores (por exemplo, cálculo do Valor Total do Plano), podem ser adiados por um ou, mesmo, dois anos;
- É desejável, no entanto, que todos estes indicadores estejam devidamente implementados no terceiro ano de execução do Plano.

Como se pode verificar, os dois conjuntos de indicadores acima apresentados destinam-se sobretudo a monitorizar o plano de acção, isto é, são indicadores de eficácia uma vez que medem, entre outros aspectos, o grau de realização das acções, o número de acções realizadas e o número de participantes.

4.2 Indicadores de Processo

Uma ferramenta básica para a aplicação do conceito de desenvolvimento consiste no estabelecimento de objectivos e indicadores que possam dar “a medida” de quanto se progride em direcção aos objectivos estabelecidos.

Com efeito, o estabelecimento de metas a atingir é importante para que se possa avaliar o desempenho da Agenda 21 Local em matéria de sustentabilidade. Uma vez estabelecidas as metas, será possível então, em qualquer altura, avaliar a distância que separa o concelho do fim em vista.

Como foi referido, para cada acção definida para o Plano de Acção foram estabelecidos indicadores que permitirão avaliar o progresso na implementação de tais acções e, consequentemente o grau de atingimento das metas e objectivos estabelecidos. De seguida, apresenta-se um quadro (Quadro 2) com as acções propostas e os respectivos indicadores de processo e periodicidade de aferição dos mesmos. Saliente-se que a periodicidade de aferição dos indicadores, em grande parte dos casos, está relacionada com o prazo de execução das actividades relacionadas.



Quadro 2 - Indicadores de Processo

ACÇÃO	INDICADORES	PERIODICIDADE
ACÇÕES TRANSVERSAIS		
0.1 FÓRUM PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL	Funcionamento do Fórum para o Desenvolvimento Local	-
0.2 ACTIVIDADES DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO	N.º de actividades de apoio ao empreendedorismo N.º de empresas criadas por sector de actividade Evolução da taxa de desemprego concelhia N.º de novos postos de trabalho criados	Anual Anual Anual Anual
ENERGIAS ALTERNATIVAS		
1.1 DESENVOLVIMENTO DA FILEIRA DA ENERGIA SOLAR E EÓLICA	Potência de energia produzida a partir de fonte solar/mista N.º de projectos para centrais solares/mistas apresentados N.º de projectos para centrais solares/mistas aprovados N.º de centrais solares/mistas construídas	Anual Anual Anual Anual
1.2 PROMOÇÃO DA CRIAÇÃO DE UNIDADE DE APROVEITAMENTO ENERGÉTICO DA BIOMASSA	Potência de energia produzida a partir de aproveitamento da biomassa Existência de unidade de aproveitamento energético da biomassa	Anual -
1.3 PROMOÇÃO DA MICROPRODUÇÃO JUNTO DE PARTICULARES	N.º de estruturas de microprodução de energia eléctrica a partir de fontes de energia renovável / fogo	Anual
IDENTIDADE CULTURAL		
2.1 CRIAÇÃO E PROMOÇÃO DA "MARCA OURIQUE"	Existência da "Marca Ourique" N.º de postos de venda da "Marca Ourique"	- Anual
2.2 REQUALIFICAÇÃO DO PATRIMÓNIO EDIFICADO	N.º de edifícios que necessitam de recuperação N.º de edifícios recuperados	Anual Anual



PLANO DE ACÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

2.3 PRESERVAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PATRIMÓNIO DO CONCELHO DE OURIQUE	Existência de livro sobre as tradições, lendas e costumes de Ourique N.º de eventos realizados / ofício N.º de actividades/cursos realizados / ofício N.º de interações entre artesãos-alunos / ofício N.º de oficinas reactivadas / ofício Candidatura submetida à UNESCO	- Anual Anual Anual Anual -
2.4 CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E BIODIVERSIDADE	Existência da Carta de Biodiversidade do Concelho Existência da Estratégia Municipal de Conservação da Natureza e Biodiversidade Existência de um Programa de Conservação da Natureza e Biodiversidade Existência de sistema de monitorização da biodiversidade Existência de um programa de animação de turismo rural/de natureza N.º de mecanismos de divulgação da biodiversidade municipal N.º de projectos conjuntos com o agrupamento de escolas	- - - - - Trimestral Trimestral
2.5 DEFINIÇÃO DE PROJECTO DE ÁREA PROTEGIDA DE ÂMBITO LOCAL E/OU RESERVA DA BIOSFERA	Existência de proposta para área protegida de âmbito local e/ou Reserva da Biosfera	-
TURISMO		
3.1 ELABORAÇÃO DE UM PLANO ESTRATÉGICO PARA O TURISMO	Existência de um plano estratégico para o turismo	-
3.2 DESENVOLVIMENTO DO TURISMO CULTURAL E RURAL/DE NATUREZA	N.º de roteiros/circuitos temáticos N.º de pacotes turísticos relacionados com o acompanhamento de actividades agrícolas N.º de pacotes turísticos relacionados com a ocorrência de festas/feiras tradicionais/cortejos e procissões/turismo cinegético Percentagem de locais patrimoniais disponíveis para visitaçāo N.º de esquemas de fidelizaçāo do turista Percentagem de locais patrimoniais com placas de informaçāo turística Existência de folhetos informativos Existência de um Posto de Turismo	Trimestral Trimestral Trimestral Mensal Mensal Trimestral Trimestral -

Entidade Promotora:

Entidade Executora:

Co-Financiamento:



3.3 CONCEPÇÃO DE UMA APLICAÇÃO DE INFORMAÇÃO TURÍSTICA PARA TELEMÓVEL	Existência de uma Aplicação de Informação Turística para telemóvel	-
3.4 DESENVOLVIMENTO DE NDT INOVADOR DE CARIZ RURAL E NATURAL	Lançamento do concurso público para desenvolvimento de NDT	-
3.5 DEFINIÇÃO DE PROJECTO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DA ALDEIA DAS ALCARIAS	Existência do projecto de desenvolvimento turístico da Aldeia das Alcarias	-
PRODUTOS TRADICIONAIS E DE AGRICULTURA BIOLÓGICA		
4.1 DESENVOLVIMENTO DA FILEIRA DA AGRICULTURA BIOLÓGICA	Existência da Estratégia Municipal para a Agricultura Biológica Existência da Bolsa de Terras para agricultura biológica Existência de um mercado semanal de produtos biológicos Existência da semana da "Agricultura Biológica" Porcentagem de terra dedicada à agricultura biológica Volume de produção anual	- - - - Anual Anual
4.2 REESTRUTURAÇÃO DO TECIDO PRODUTIVO	Existência de estudos de mercado, nas vertentes industrial e comercial Porcentagem de estruturas de produção/transformação de produtos Reactivação do Mercado Municipal	- Anual -
4.3 FOMENTO DO COOPERATIVISMO PARA O SECTOR DA CORTIÇA	N.º de mecanismos de sensibilização e atracção para a instalação de uma unidade de transformação de cortiça Existência de infra-estrutura logística comum N.º de encontros entre os produtores de cortiça	Mensal - Trimestral
4.4 DESENVOLVIMENTO DE UM CABAZ DE PRODUTOS TRADICIONAIS DE OURIQUE	Existência do Cabaz	-
FORMAÇÃO PROFISSIONAL		
5.1 CONCEPÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DIRIGIDO	Existência de Aplicação Web – <i>Formar Ourique</i> Existência do Caderno de Formação Profissional Pedido de homologação do Caderno de Formação Profissional ao IEFP	- - -



PLANO DE ACÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

5.2 PROMOÇÃO DA INTEGRAÇÃO EM AMBIENTE EMPRESARIAL DE ESTUDANTES	N.º de protocolos entre escolas-empresas	Anual
	N.º de estágios profissionais iniciados	Anual
	N.º de actividades que não estágios profissionais realizadas	Anual
	Existência de bolsa de empresas para realização de estágios profissionais	-
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		
6.1 CONCEPÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE UMA PLATAFORMA MULTIFUNCIONAL-EMPRESARIAL E INDUSTRIAL	Existência da plataforma multifuncional	-
	N.º de unidades empresariais	Semestral
	N.º de unidades industriais	Semestral
	N.º de unidades logísticas (armazéns)	Semestral
6.2 CONCEPÇÃO DE UM PLANO ESTRATÉGICO DE ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE	Existência de um plano estratégico de acessibilidade e mobilidade do concelho	-

Entidade Promotora:



Entidade Executora:



Co-Financiamento:



CONSIDERAÇÕES FINAIS

5





5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Agenda 21 Local mais relevante que as datas de início ou término é o processo pelo qual a sociedade vai realizando, passo a passo, as suas metas. Por ser um planeamento a longo prazo, com várias etapas, a sua elaboração e implementação passam por revisões. Assim, o que importa não é o seu início ou fim, mas que a Agenda 21 Local se estabeleça como processo participativo e contínuo.

Neste contexto, e delineadas que foram as linhas de intervenção do seu Plano de Acção, através das respectivas fichas, caberá agora às estruturas de implementação prosseguir o trabalho iniciado, desenvolvendo, entre outros, os seguintes passos:

- **Desenvolvimento do cronograma sequencial das acções propostas** – o Plano de Acção apresenta um conjunto de medidas a tomar, acções a desenvolver com um determinado tempo de execução; contudo, deverá definir-se um cronograma relativo à sequência de acções a executar, isto é, quais as acções que precedem outras e quais as acções que, por outro lado, despoletam outras, por eixo de intervenção e entre estes, com o suporte de referenciais;
- **Mobilização e criação de parcerias para implementação efectiva das acções** – com efeito, dado o facto de as fichas de acção apresentadas neste documento se referirem a potenciais parceiros a mobilizar para o desenvolvimento das acções, será necessário mobilizar e assegurar efectivamente estas parcerias nesta fase do processo que agora se inicia;
- **Manutenção e estímulo da participação da população** – ainda que a participação durante o processo tenha sido considerada por todos como extraordinariamente positiva, é necessário manter os níveis de interesse suscitados e, se possível, aumentar os mesmos. Assim, deverão promover-se acções mobilizadoras que estimulem a **participação junto de todas as faixas etárias** e por **todo o território**. É necessária a



informação a toda a população relativamente às acções a implementar inseridas no Plano de Acção da A21L, de modo a que ocorra uma participação forte e cooperação dos cidadãos do concelho de Ourique.

O Plano de Acção aqui apresentado constitui-se de 23 acções, 4 das quais de prioridade imediata, 16 a realizar a desenvolver a curto prazo e 3 a efectivar a médio prazo. Propõe-se que, após a aprovação do Plano de Acção, o início da implementação das acções ocorra no 4.º trimestre de 2011, prolongando-se até ao 1.º Trimestre de 2017. Saliente-se que algumas das actividades propostas serão de existência contínua, e portanto poderão continuar após este período.

A Câmara Municipal será a entidade primeiramente responsável pela execução das acções, no entanto reforce-se a importância do Fórum para o Desenvolvimento Local enquanto órgão que sustenta a implementação e, principalmente, o acompanhamento do Plano de Acção, pugnando por uma forte participação pelas entidades activamente envolvidas no desenvolvimento do município.